

---

# RELATÓRIO ANUAL EXERCÍCIO DE 2019

---

MAIO - 2021

---

BOARD OF DIRECTORS



CABO  
VERDE  
AIRLINES

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten signature]*  
Bri



AS

MB  
B2  
AC

---

Conteúdo	
Governo da Sociedade .....	8
Órgão Sociais .....	8
Em funções de março a dezembro de 2019 .....	8
Em funções desde janeiro de 2020 .....	8
Estrutura Acionista .....	9
Destaques 2019 .....	10
Privatização .....	10
Novos Estatutos e Novos Órgãos Sociais .....	10
Ajustamentos à Orgânica .....	10
Redimensionamento – II Fase .....	10
Transferência de Dívida para a NewCo .....	11
Novos Destinos e Reforço da Frota .....	11
Projeto Cabo Verde <i>Connect</i> .....	11
Disrupção Operacional Parcial em Dez-2019 .....	11
Frota e Rede .....	12
Experiência do Cliente .....	12
Segurança Operacional .....	13
Desempenho Operacional e Financeiro.....	14
Principais Indicadores de Performance .....	14
Indicadores Operacionais.....	15
Rendimentos .....	17
Gastos Operacionais .....	17
Resultados Operacionais.....	19
Fluxos de Caixa e Liquidez.....	20
Síntese da Posição Financeira .....	21
Cultura e Pessoas.....	21
Cultura Organizacional.....	21
A Nossa Equipa .....	22



---

Desenvolvimento do Potencial .....	22
Eventos Subsequentes.....	22
Suspensão Completa da Operação .....	22
Negociações entre os Acionistas e o Governo .....	23
Acordo dos Acionistas Assinado/ Plano de Recuperação Aprovado .....	23
Negociação da Dívida Comercial .....	24
Acordos de Financiamento.....	24
Plano de Regularização do Passivo entra em Execução .....	24
Primeiro de dois aviões chega a cabo Verde.....	24
Implementação de um novo PSS.....	25
Novas Reformas Organizacionais em Perspetiva .....	25
Proposta de Aplicação de Resultados .....	25
Necessidade de Reforço dos Capitais Próprios.....	25
Agradecimentos .....	25
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....</b>	<b>26</b>
Balanço.....	27
Demonstração de Resultados.....	28
Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	29
Demonstração de Fluxos de Caixa.....	30
Notas às Demonstrações Financeiras.....	31
Introdução .....	31
<b>0. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....</b>	<b>31</b>
<b>1. Resumo das principais políticas contabilísticas adotadas .....</b>	<b>32</b>
1.1. Ativos fixos tangíveis e depreciações .....	32
1.2. Ativo fixo tangível em regime de locação.....	32
1.3. Propriedades de investimento .....	33
1.4. Ativos fixos intangíveis e amortizações.....	33
1.5. Imparidade de ativos .....	33

---

1.6.	Inventários e ajustamentos.....	33
1.7.	Contas a receber de Clientes e Outros devedores e imparidade.....	33
1.8.	Empréstimos obtidos .....	33
1.9.	Caixa e equivalentes de caixa.....	34
1.10.	Benefícios aos empregados e benefícios pós-emprego.....	34
1.11.	Pensões de reforma antecipada .....	34
1.12.	Conversão cambial – transações e saldos.....	34
1.13.	Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos .....	34
1.14.	Provisões .....	35
1.15.	Reconhecimento do rédito de exploração aérea e respetivas comissões 35	
1.16.	Classificação como corrente e não corrente .....	35
1.17.	Gestão de riscos financeiros.....	35
1.18.	Especialização de exercícios .....	37
1.19.	Estimativas e julgamentos .....	37
2.	Fluxos de caixa .....	37
3.	Ativos fixos tangíveis .....	37
4.	Propriedades de investimento .....	38
5.	Ativos intangíveis .....	38
6.	Outras contas a receber .....	39
7.	Outros ativos financeiros.....	40
8.	Inventários .....	41
9.	Clientes .....	41
10.	Adiantamentos a fornecedores .....	42
11.	Estado e outros entes públicos .....	42
12.	Caixa e depósitos bancários .....	43
13.	Capital próprio .....	43
14.	Provisões .....	46
15.	Financiamentos obtidos.....	48

---

16. Fornecedores .....	52
17. Outras contas a pagar .....	53
18. Diferimentos passivos .....	54
19. Vendas e Prestação de serviços .....	54
20. Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas .....	55
21. Fornecimentos e serviços externos .....	55
22. Gastos com o pessoal .....	58
23. Outros rendimentos e ganhos.....	59
24. Outros gastos e perdas .....	59
25. Gastos/Reversões de depreciação e de amortização .....	59
26. Juros e ganhos similares obtidos .....	59
27. Juros e perdas similares suportados .....	60
28. Imposto sobre o rendimento / Imposto Diferido .....	60
29. Resultado por ação básico .....	61
30. Garantias.....	61
31. Partes relacionadas.....	62
32. Responsabilidades e compromissos financeiros não incluídos no balanço .....	63
33. Outras informações sobre o regime do acréscimo .....	63
34. Divulgações exigidas por diplomas legais .....	63
35. Eventos subsequentes à data do balanço .....	64
Suspensão Completa da Operação .....	64
Negociações entre os Acionistas e o Governo .....	64
Acordo dos Acionistas Assinado/ Plano de Recuperação Aprovado.....	65
Negociação da Dívida Comercial.....	65
Acordos de Financiamento .....	65
Plano de Regularização do Passivo entra em Execução.....	65
Primeiro de dois aviões chega a cabo Verde.....	66
Implementação de um novo PSS .....	66

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten signature]*  
M. G. S.

---

## Governo da Sociedade

### Órgão Sociais

Em funções de março a dezembro de 2019

#### Mesa da Assembleia Geral

Constituída por Deliberação da Assembleia Geral de 04 de março de 2019.

Júlio César dos Reis Martins Junior	Presidente
Eva Caldeira Marques	Vice-Presidente
José Augusto Veiga Monteiro	Secretário

#### Conselho de Administração

Nomeado por Deliberação da Assembleia Geral de 04 de março de 2019.

Björgólfur Johannsson	Presidente
Jens Bjarnason	Administrador Executivo
Erlendur Svavarsson	Administrador Executivo
Carlos Jorge Duarte Santos	Administrador não-Executivo
Eugénio Augusto Pinto Inocêncio	Administrador não-Executivo

#### Comissão Executiva

Jens Bjarnason	Presidente
Björgólfur Johannsson	Administrador Executivo
Erlendur Svavarsson	Administrador Executivo

#### Conselho Fiscal

Por nomear.

Em funções desde janeiro de 2020

#### Mesa da Assembleia Geral

Júlio César dos Reis Martins Junior	Presidente
Eva Caldeira Marques	Vice-Presidente
José Augusto Veiga Monteiro	Secretário

#### Conselho de Administração

Björgólfur Johannsson	Presidente
Jens Bjarnason	Administrador Executivo
Erlendur Svavarsson	Administrador Executivo
Eugénio Augusto Pinto Inocêncio	Administrador não-Executivo





## Comissão Executiva

Erlendur Svavarsson  
Björgólfur Johannsson  
Jens Bjarnason

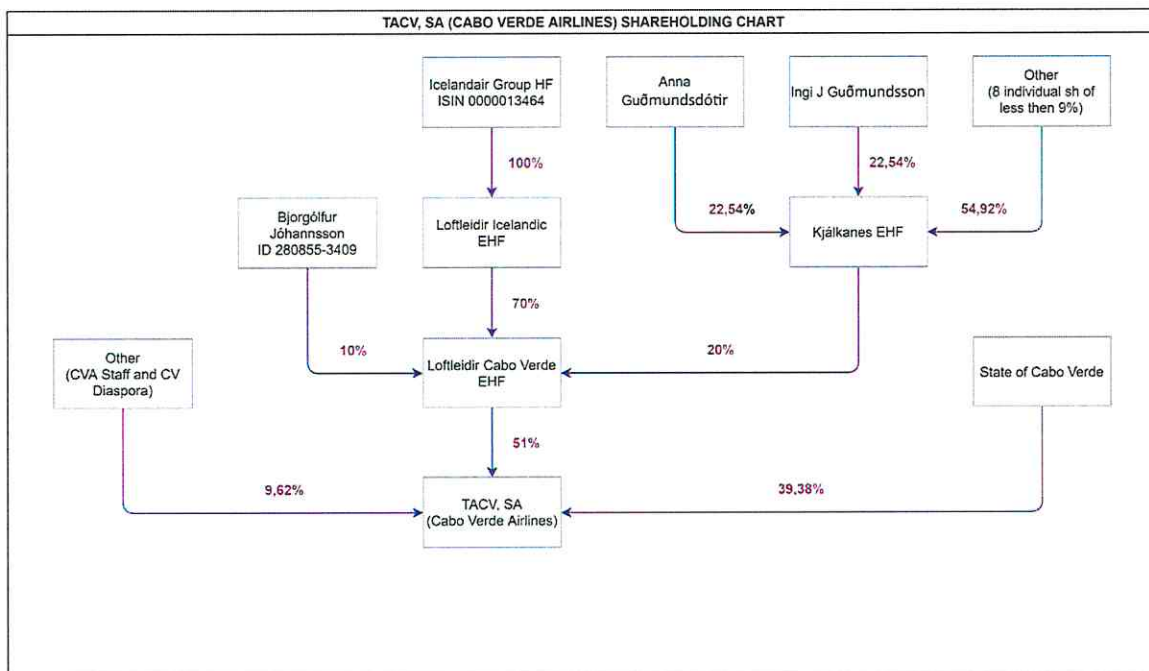
Presidente  
Administrador Executivo  
Administrador Executivo

## Conselho Fiscal

Por nomear.

## Estrutura Acionista

O capital da sociedade, representado por um milhão de ações, no valor nominal de CVE 1.000, cada, é atualmente detido, conforme evidenciado no esquema a seguir.



*[Handwritten mark]*

*[Handwritten signatures]*

---

## Destaques 2019

### Privatização

Foi assinado em 01 de março de 2019, entre o Estado de Cabo Verde (vendedor) e a Loftleidir Cabo Verde, EHF (comprador) o acordo de compra e venda de 51% das ações da Empresa. Ficou desta forma concluída a primeira fase da privatização da TACV, SA, com a Loftleidir Cabo Verde (LCV) a assumir-se como acionista maioritário.

Em continuidade do processo de privatização, o Estado de Cabo Verde levou a cabo a alienação de 10% das ações a favor de colaboradores da Empresa e da diáspora. Ainda em 2019 foi iniciada a preparação da alienação dos 39% remanescentes a investidores institucionais, mas o advento da pandemia de COVID-19 levou à suspensão do processo.

### Novos Estatutos e Novos Órgãos Sociais

Em 04 de março de 2019 foram aprovados em reunião da Assembleia Geral, na qual esteve representada a totalidade do capital social - Loftleidir CV com 51% e Estado de Cabo Verde com 49%, os novos estatutos da sociedade e os novos órgãos sociais (Composição da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Comissão Executiva). O novo Conselho de Administração, presidido por Björgolfur Johannsson, integrava cinco membros, sendo três executivos designados pelo acionista maioritário (Loftleidir CV) e dois não executivos designados pelo acionista minoritário (Estado CV). Os novos órgãos foram empossados na mesma data, tendo o Senhor Jens Bjarnason assumido como o novo CEO da Empresa.

### Ajustamentos à Orgânica

No seguimento da tomada de posse do novo executivo, foram introduzidos ajustamentos à orgânica aprovada e implementada no final de 2018, com a realocação de algumas funções e responsabilidades. Foram reconfirmadas funções ainda por terceirizar e negociados, fechados e implementados os correspondentes contratos de prestação de serviço, designadamente para as funções de representação geral em diversos mercados, de assessoria jurídica, relações-públicas e de *contact center*. Foi decidido o encerramento das delegações e agências de Dakar, Lisboa, Paris e Rotterdam. Foi ainda decidido deixar a atividade de agenciamento na Praia e estabelecer com a New Tour Azores um acordo de concessão das lojas do Plateau e do aeroporto na Praia, por tempo determinado.

### Redimensionamento – II Fase

Em fevereiro de 2019 (final da primeira fase do redimensionamento), a Empresa tinha dispensado 121 colaboradores, todos em Cabo Verde, sendo 72 através do programa de pré-reforma e 49 através do programa de mútuo acordo, ambos de adesão voluntária.

Uma segunda fase do redimensionamento arrancou em março de 2019, com um plano para dispensar mais 90 colaboradores, 63 em Cabo Verde e 27 nas representações no exterior. Do total da segunda fase, 28 colaboradores assinaram acordos de pré-reforma (27 em Cabo Verde), 33 aderiram à rescisão por mútuo acordo (25 em Cabo Verde e 8 no exterior) e 29 foram abrangidos pela rescisão unilateral, por iniciativa da Empresa (11 em Cabo Verde e 18 no exterior). No final de 2019 encontravam-se por fechar 26 processos, sendo 20 no exterior.

Em setembro de 2019 foi assinado um protocolo com o INPS, no âmbito do qual a Empresa transferiu para aquela instituição a gestão do programa de pré-reforma, abrangendo um total de 90 (noventa) colaboradores em Cabo Verde. As responsabilidades financeiras futuras decorrentes do programa, no valor global de CVE 809 Milhões à data da transferência da gestão, foram integralmente assumidas pelo Estado de Cabo Verde, que é igualmente parte no protocolo.



---

## Transferência de Dívida para a NewCo

A primeira etapa do processo de resolução da dívida transferível para a NewCo, no valor global de cerca de EUR 96 milhões, incluindo crédito comercial, empréstimos bancários, empréstimos obrigacionistas, dívida fiscal e dívida de contribuições à segurança social em Cabo Verde, à data de 31 de janeiro de 2018, ficou concluída, com a formalização e publicação da Ordem de Transferência Nº1 e a assinatura do acordo de perdão de dívida entre a NewCo e a TACV. Está em curso a segunda etapa do processo de resolução abrangendo crédito comercial, dívida fiscal, dívida de contribuições para a segurança social e de taxas de regulação à aviação civil em Cabo Verde, no valor agregado de EUR 12,60 Milhões.

## Novos Destinos e Reforço da Frota

Em março de 2019 uma segunda aeronave B757-200, adquirida em regime de *lease A&M* a longo termo, foi incorporada na frota da Empresa. Um terceiro avião, do mesmo modelo e adquirido no mesmo regime, foi adicionado no final de 2019, tendo realizado a sua primeira operação em 13 de dezembro.

A frota foi ainda reforçada em agosto e dezembro com duas aeronaves em *wet leasing*, sendo, respetivamente, um B737-400, contratado à COBREX TRANS e um B757-200, contratado à Icelandair.

No início de julho foram relançadas as operações para Itália (Milão e Roma), depois da suspensão das ligações aéreas com esse país no final de outubro de 2018.

O lançamento de três novos destinos – Lagos (Nigéria), Porto Alegre (Brasil) e Washington (USA) – começou a ser preparado no segundo trimestre de 2019, perspetivando-se um alargamento da rede e um incremento significativo das operações e do número de passageiros transportados. As operações inaugurais desses novos destinos tiveram lugar entre 9 e 12 de dezembro de 2019.

## Projeto Cabo Verde *Connect*

Em agosto de 2019, depois de várias tentativas frustradas de acordo comercial com a Binter Cabo Verde, que garantisse conexões convenientes com as operações do hub aéreo, foi contratado em *wet lease* um avião ATR42-320 da companhia portuguesa Lease Fly, para assegurar tais conexões e dar igualmente suporte ao arranque do programa *stop over*, enquadrado no plano de negócios da Empresa. O contrato de *wet lease* foi assumido como a primeira etapa de uma cooperação que deveria evoluir para o estabelecimento de uma companhia aérea regional, o projeto **Cabo Verde *Connect***. Neste sentido, o processo de certificação e registo da aeronave em Cabo Verde teve início ainda em 2019. Com a chegada da pandemia, o projeto foi suspenso.

## Disrupção Operacional Parcial em Dez-2019

A entrega atrasada de aeronaves voltou a afetar profundamente a operação da Empresa na primeira metade de dezembro de 2019. Duas aeronaves B757-200, uma em *lease A&M* e outra em *wet lease*, eram esperadas em novembro, mas chegaram com três e duas semanas de atraso, respetivamente, comprometendo a operação em toda a rede, com uma longa sequência de atrasos e cancelamentos. O impacto foi particularmente negativo nas novas rotas recém-abertas, cujo sucesso dependia da confiança construída nessa fase crucial da operação.

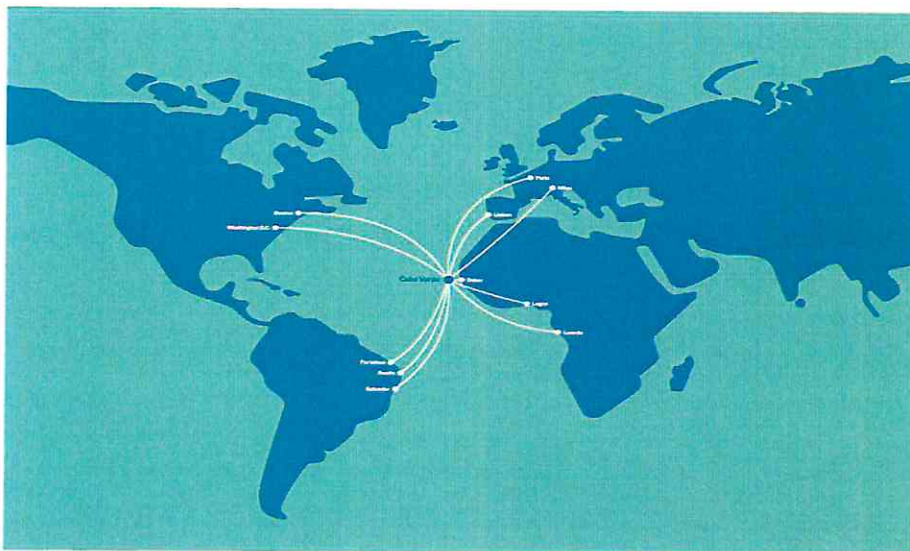
Um total de 599 voos sofreu atrasos superiores a 15 minutos, ou cancelamentos. Mais de 48 mil passageiros viveram uma experiência muito negativa, completamente contrastante com aquela que a Empresa já vinha proporcionando aos seus clientes, pelo menos ao nível da regularidade e da pontualidade. Os danos tangíveis para a Empresa foram avaliados em cerca de EUR 8,60 milhões.

---

## Frota e Rede

A Empresa operava no final de 2019 uma frota de três aeronaves B757-200, em locação operacional a longo termo (A&M – avião e manutenção), registados em Cabo Verde. Adicionalmente mantinha dois contratos de locação de curta duração (ACMI – avião, tripulação, manutenção e seguro), envolvendo um B737-400 e um B757-200.

Com a adição dos novos destinos, Lagos, Porto Alegre e Washington, a rede foi alargada e apresentava no final do exercício a configuração no mapa a seguir.



## Experiência do Cliente

Tendo em conta a sua missão - **Conectar 4 Continentes** - explorando a posição geográfica da sua base, de forma a capturar o tráfego entre os referidos continentes via Cabo Verde, a CVA imprimiu um enorme esforço na construção e promoção do Hub na Ilha do Sal.

Para além das transformações na rede de rotas, melhoria dos processos de distribuição e comercialização, a CVA manteve o foco no **cliente** com diversas iniciativas, visando a facilitação e o acompanhamento da sua jornada, o aumento da sua satisfação.

No sentido de fazer face à escassez de recursos ainda existente, ao baixo grau de autonomização dos processos relativos à jornada do cliente, ao aumento da concorrência, à necessidade da criação de ferramentas de integração (multicanais) no atendimento ao cliente, a compilação e análise dos dados de clientes, o incremento das vendas e a melhoria do *yield*, as seguintes iniciativas foram implementadas:

- a. Melhorias operacionais para a resolução dos atrasos dos voos.
- b. Acompanhamento do índice de satisfação do cliente e do impacto das ações de melhoria.
- c. Outsourcing do Customer Service para atendimento e resolução de problemas do cliente.
- d. Outsourcing do departamento de marketing e marketing digital.
- e. Outsourcing da função de *revenue management* para uma gestão ativa da receita.
- f. Concessão das lojas localizadas na cidade da Praia e no Aeroporto Nelson Mandela.
- g. Lançamento da nova marca CVA e nova imagem nas aeronaves, lojas, sinalética nos aeroportos, nova *web page*, *check-in online*, novo uniforme etc.
- h. Contratação de GSA para os mercados de PT, AO, NG, US e SN.

- 
- i. Implementação do novo *internet booking engine* com a 2e Systems.
  - j. Implementação do novo *App da CVA*.
  - k. Implementação dos processos de venda de *ancillaries* e serviços suplementares em todos os GDS.
  - l. Mudança do carregamento das tarifas na plataforma ATPCO em detrimento da SITA Air Fare, assim como a implementação das *branded fares*.
  - m. Desenvolvimento de acordos de *code share* com as companhias aéreas TAAG para a rota Sal-Luanda-Sal e a Air Senegal para as rotas Sal-Dakar-Sal e Praia-Dakar-Praia.
  - n. Implementação de novos menus de catering em todas as rotas, substituindo as *hot meals* por *cold snacks* na classe económica.
  - o. Relançamento da conectividade da operação doméstica ao *Hub* na Ilha do Sal, em parceria com a Leasefly e a Newtown, utilizando o ATR42-320 com 48 assentos.

O desenvolvimento da rede não só criou mais conexões ao Hub da Ilha do Sal, como também criou um produto mais atrativo para os segmentos de lazer e de negócios e, em consequência, foram dados os primeiros passos para a construção de parcerias para o início da comercialização do produto Cabo Verde *Stopover* nos referidos mercados.

## Segurança Operacional

No plano externo, em 2019, a Cabo Verde Airlines manteve o seu compromisso com a segurança operacional ao ver, mais uma vez, renovado o seu registo no Programa **IOSA** da IATA (IATA Operational Safety Audit).

Esta auditoria de segurança decorre de dois em dois anos e visa identificar oportunidades de melhoria nos operadores IATA relativamente à segurança operacional. É uma auditoria transversal ao Operador, em que todas as áreas auditadas demonstram a documentação e a implementação das melhores práticas da indústria, sendo de realçar que muitas destas *best practices* já se encontram vertidas na regulamentação EASA, entre outras.

A Cabo Verde Airlines alcançou uma franca melhoria nos seus resultados, passando de 84 *findings* (não conformidades) em 2017 para 61 *findings* em 2019. Foi já definido como objetivo para 2021 alcançar menos de 50 *findings*.

Este programa surgiu em 2003 com o objetivo claro de padronizar os “standards” da segurança na aviação comercial por todo o mundo, independentemente da regulamentação aplicável numa determinada região do globo. Assim, permite também não só uma poupança em termos de número de auditorias entre operadores que queiram estabelecer parcerias, como ajudar os reguladores nacionais a manter uma supervisão eficiente e dirigida às especificidades locais/ territoriais.

No seguimento desta consolidação de processos e consequente melhoria de performance visível no Operador, podemos apontar para os excelentes resultados obtidos em sede de revalidação do Certificado de Operador Aéreo (AOC - *Air Operator Certificate*), obtido através da avaliação realizada pelo regulador nacional – AAC (Agência de Aviação Civil).

Esta entidade, vocacionada para, entre outros aspetos da aviação civil, a supervisão da atividade dos operadores nacionais, revalidou em 2020, o AOC da Empresa, por 24 meses. Este é um indicador de confiança nunca antes verificado nos processos de renovação, tendo em conta que o máximo atingido havia sido de 12 meses.

As últimas renovações obtidas foram de 12 meses em 2016, 12 meses em 2017, 18 meses em 2018 e 24 meses em 2020, podendo-se concluir que melhorias relevantes foram conseguidas pela Cabo Verde Airlines nos últimos 02 anos, de forma sustentada e consolidada.

Apesar dos vários constrangimentos sentidos, nomeadamente as dificuldades emergentes de um processo de privatização do Operador, mudança de missão, visão estratégica e valores, alteração do modelo de negócio,

mudança dos *players* e decisores, alterações nos cargos de topo, novos desafios regulamentares e por fim uma pandemia, o Operador Cabo Verde Airlines demonstrou toda uma resiliência na performance operacional sem paralelo na sua história.

Assim, continuando nesta senda, foram identificadas todas as “ameaças operacionais” e redirecionados os esforços para a mitigação de todos os processos tóxicos ao nosso desenvolvimento.

## Desempenho Operacional e Financeiro

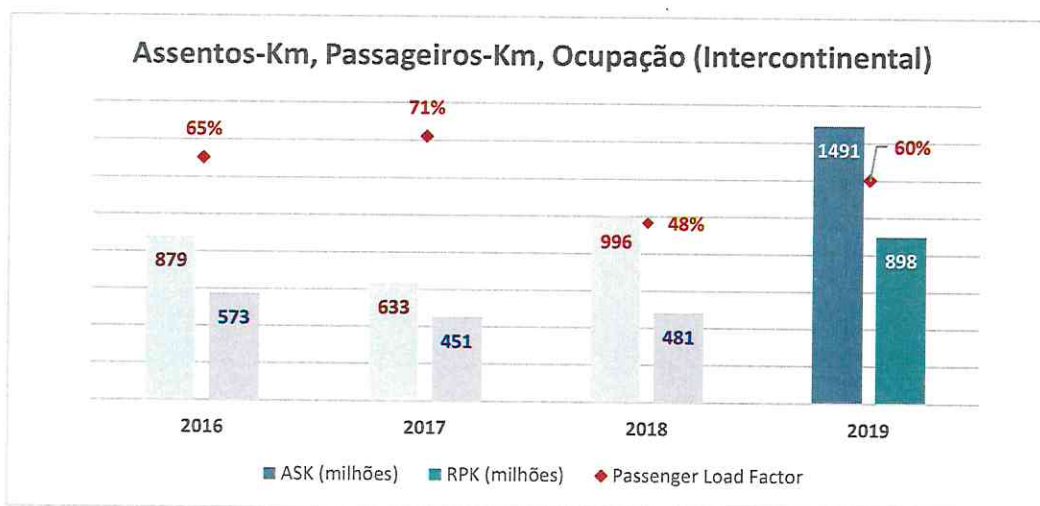
### Principais Indicadores de Performance

RESULTADOS DO EXERCÍCIO		mCVE			
DESCRIÇÃO	2016	2017	2018	2019	
<b>Rendimentos</b>					
De Passageiros	5 659 467	4 063 387	3 140 324	5 698 182	
Outros	1 096 438	847 738	411 442	552 219	
<b>Total dos Rendimentos</b>	<b>6 755 905</b>	<b>4 911 125</b>	<b>3 551 766</b>	<b>6 250 401</b>	
<b>Gastos Operacionais</b>					
Avião - locação e manutenção	2 619 048	1 976 049	2 885 364	3 941 078	
Combustível	1 139 367	1 038 714	1 655 493	2 650 100	
Salários e relacionados com salários	1 313 580	1 241 068	1 330 086	1 395 136	
Gastos com tripulações em serviço de voo	123 178	98 459	222 144	335 552	
Handling, Aterragem e Navegação	1 168 206	766 041	925 138	1 499 279	
Distribuição, Marketing e Vendas	517 083	399 066	337 726	788 265	
Seguros	67 044	51 596	35 613	69 142	
Gastos com passageiros	408 887	609 772	1 202 417	815 627	
Outros gastos operacionais	1 212 396	2 317 076	1 248 562	1 012 901	
<b>Total Gastos Operacionais</b>	<b>8 568 789</b>	<b>8 497 841</b>	<b>9 842 543</b>	<b>12 507 081</b>	
<b>EBITDA</b>	<b>-1 812 884</b>	<b>-3 586 716</b>	<b>-6 290 777</b>	<b>-6 256 680</b>	
Depreciações e amortizações	-158 432	-104 540	-127 488	-54 051	
<b>EBIT</b>	<b>-1 971 316</b>	<b>-3 691 256</b>	<b>-6 418 265</b>	<b>-6 310 731</b>	
Resultados Financeiros	-340 320	-64 700	-293 525	-260 402	
<b>EBT</b>	<b>-2 311 636</b>	<b>-3 755 956</b>	<b>-6 711 790</b>	<b>-6 571 133</b>	

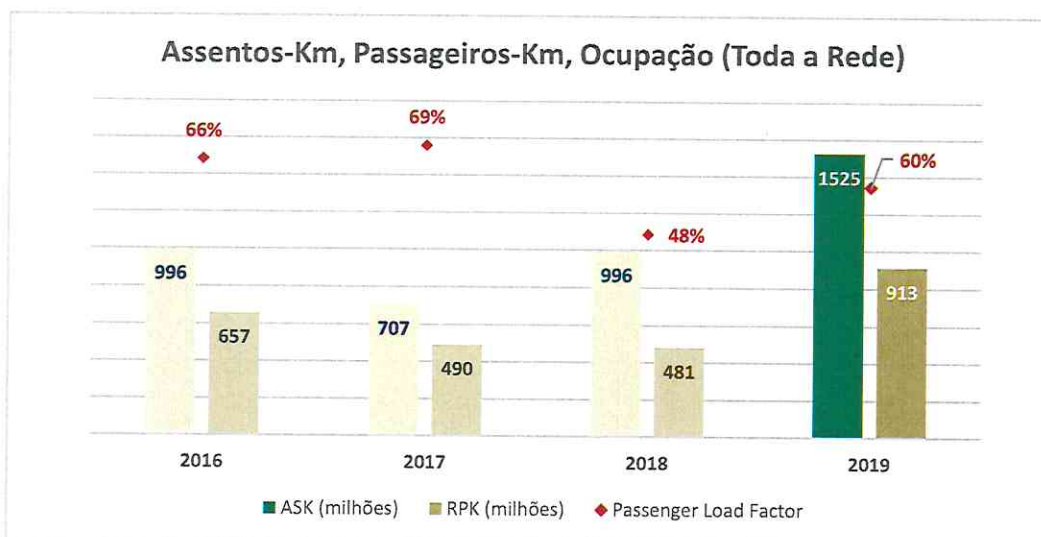
PRODUÇÃO E PASSAGEIROS TRANSPORTADOS		2016	2017	2018	2019
Partidas	DEP	8 780,00	4 868,00	1 540,00	3 236,00
Horas Block	BLH	11 967,01	7 322,79	6 416,50	12 074,62
Passageiros transportados	PAX	571 381,00	319 442,00	151 814,00	297 996,00
Assentos Disponíveis	STS	807 640,00	484 689,00	325 580,00	535 375,00
Assentos-quilómetro Disponíveis	ASK	996 446 087,00	706 533 006,00	995 671 842,00	1 525 187 229,00
Passageiros-quilómetro	RPK	657 377 170,00	490 416 773,18	481 437 134,00	912 595 168,00
Toneladas-quilómetro Disponíveis	ATK	114 041 692,00	81 746 820,90	134 637 587,00	192 918 059,83
Toneladas-quilómetro	RTK	59 163 831,00	44 137 509,59	51 513 773,00	97 647 682,98
Combustível Consumido - JET A1 (Galões EUA)	JET	6 911 776,00	4 963 986,76	8 110 777,00	36 201 649,12
Quilómetros Percorridos	Km	6 030 539,00	3 984 165,00	5 096 405,00	8 504 832,00
Ocupação (passenger load factor)	PLF	66%	69%	48%	60%
<b>RASK E CASK (CVE)</b>					
Rendimento de passageiro por ASK	PRASK	5,68	5,75	3,15	3,74
Redimento total por ASK	RASK	6,78	6,95	3,57	4,10
Custo total por ASK	CASK	8,60	12,03	9,89	8,20

## Indicadores Operacionais

A oferta nas operações intercontinentais foi de 1.491 milhões de ASK (assentos-Km) em 2019, registrando-se um incremento de 50%, em relação a 2018 e de 136%, em relação a 2017. A procura registou uma evolução assinalável, atingindo cerca de 900 milhões de RPK (passageiros-Km) e crescendo cerca de 87% em relação a 2018 e cerca de 100% face a 2017. A estabilidade operacional ao longo de quase todo o exercício (exceção ao mês de dezembro afetado pela disrupção parcial) e os níveis de pontualidade registados foram fundamentais para o crescimento registado. Desta forma, a taxa de ocupação (*passenger load factor*) melhorou de 48% em 2018 para 60% em 2019.

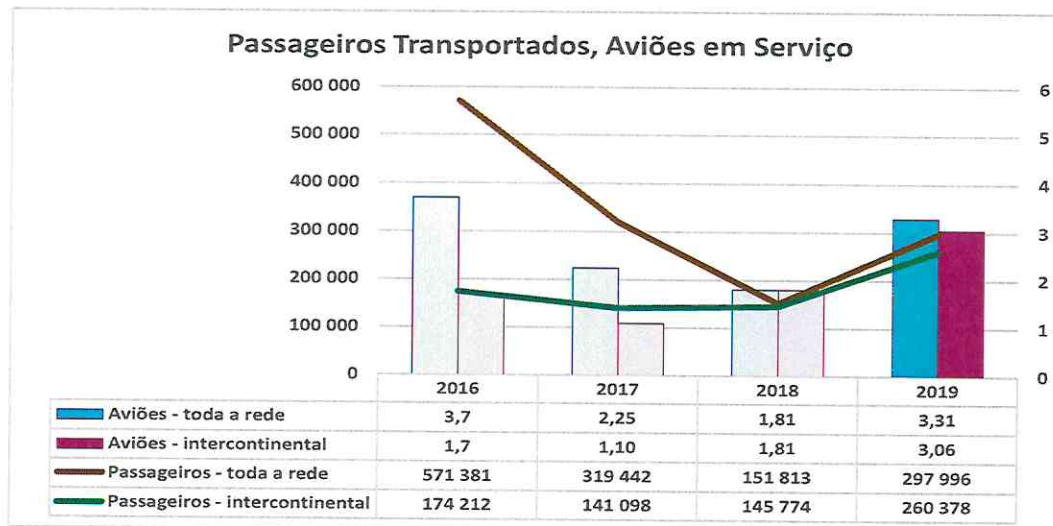


A seguir o quadro da operação em toda a rede (incluindo ligações regionais, DKR, e movimentos interilhas).

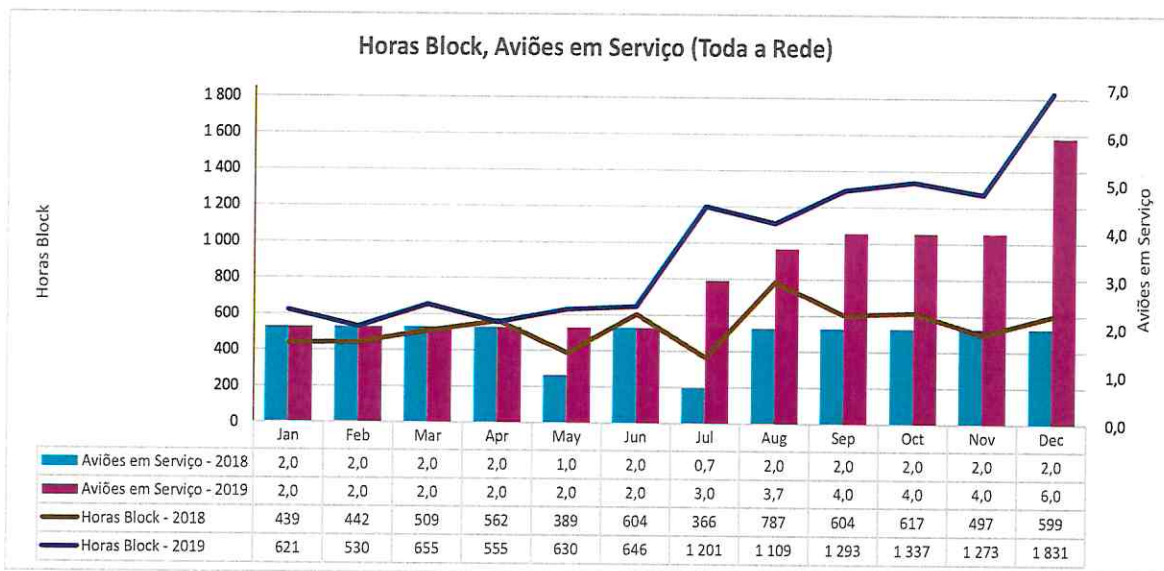


SP.

Handwritten signatures and initials in blue ink.



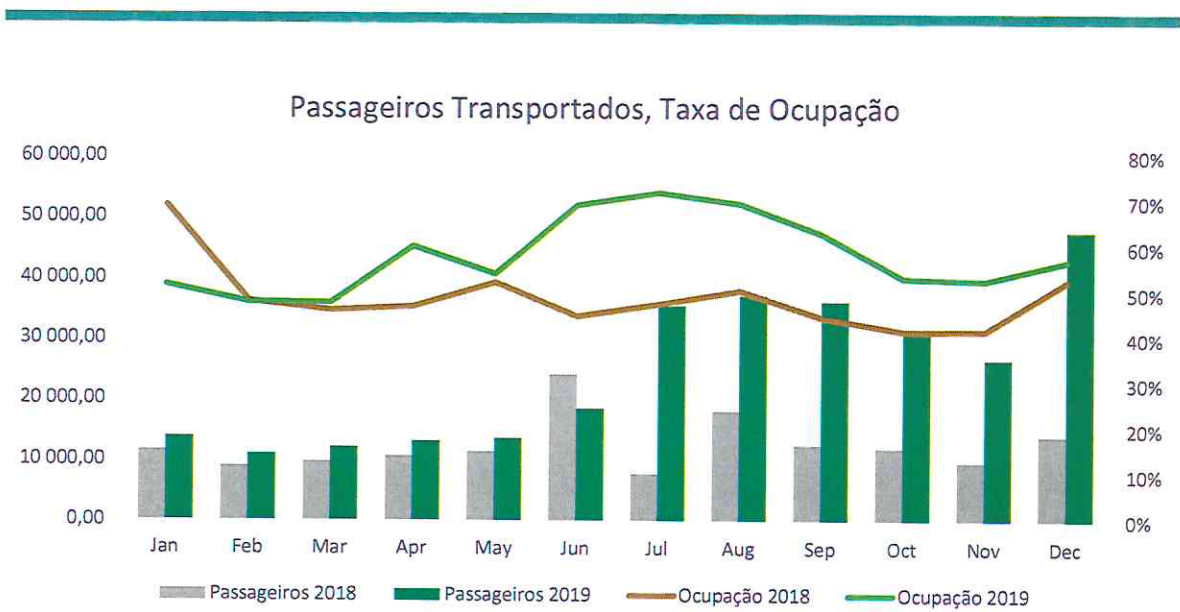
Até junho de 2019, a Empresa operou de forma regular duas aeronaves, tendo aumentado para três no início do segundo semestre e terminado o ano com seis aviões em serviço.



O total de horas *block* operadas em 2019 superou a produção de 2018 em 82%. O número de partidas (voos realizados) cresceu 70%, em relação a 2018.

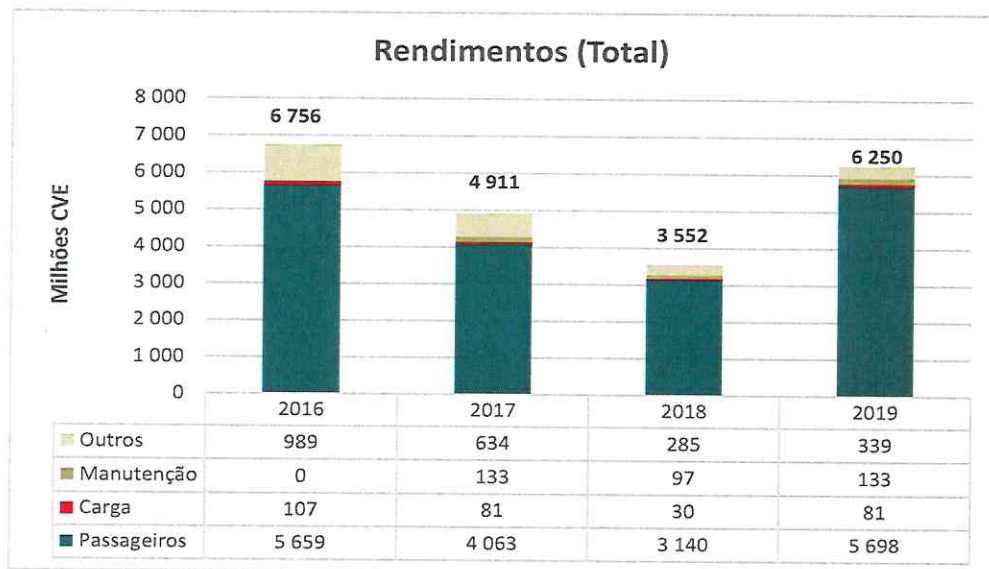
Note-se a seguir a evolução comparativa do número de passageiros transportados, em linha com a capacidade colocada na rede e com a melhoria da ocupação, antes mencionada.





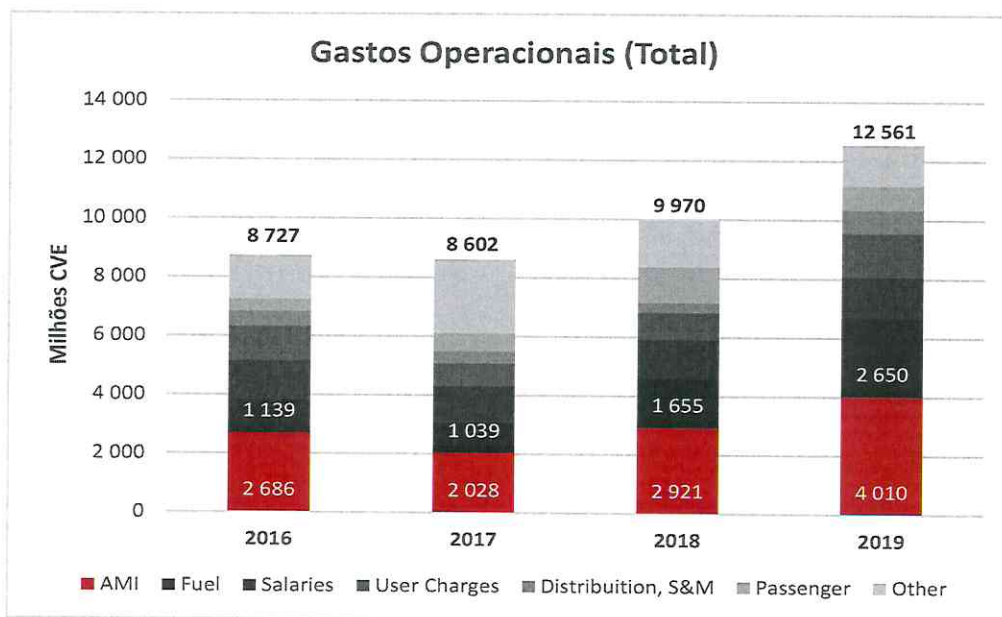
## Rendimentos

Em 2019 os rendimentos totais foram de cerca de 6.250.400 milhares de Escudos (mCVE), evidenciando um incremento de cerca de 76% em relação a 2018. Os rendimentos de passageiros atingiram 5.698.182 mCVE, crescendo 81%, face ao exercício anterior.

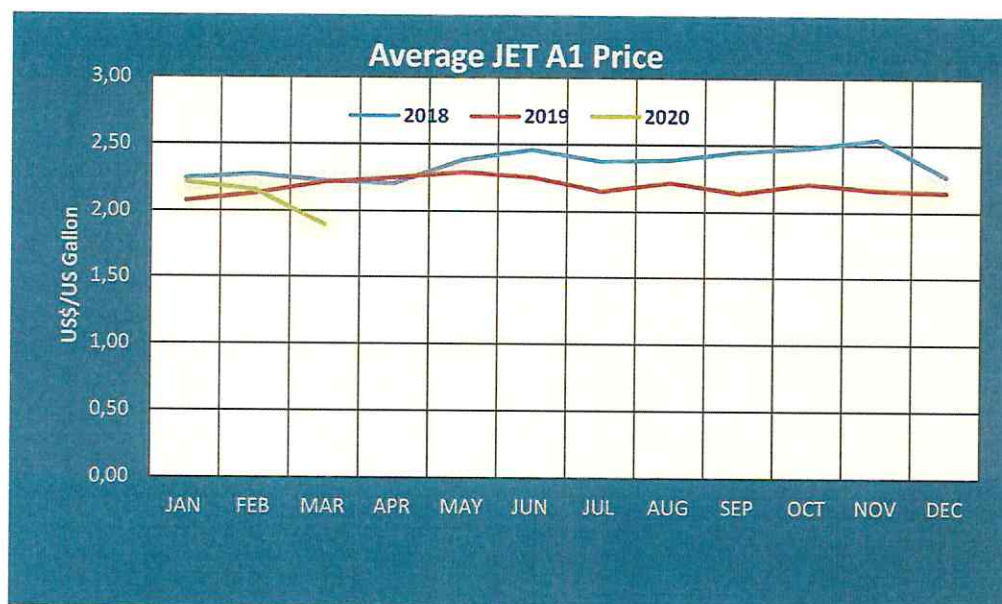


## Gastos Operacionais

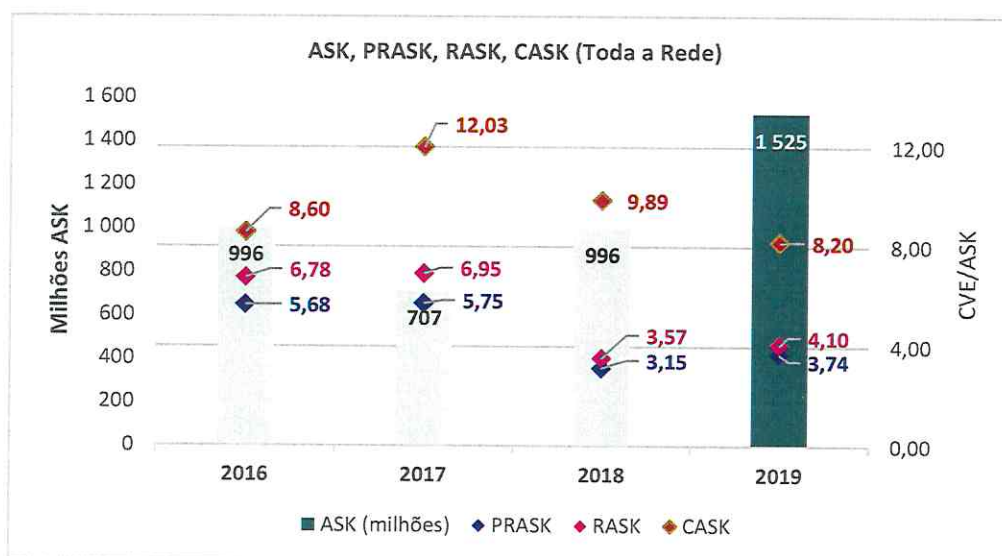
Os gastos operacionais, incluindo depreciações e amortizações, totalizaram de 12.561.132 mCVE, aumentando globalmente 26% em relação a 2018. As principais rubricas operacionais apresentam incrementos significativos, liderados pela evolução da produção.



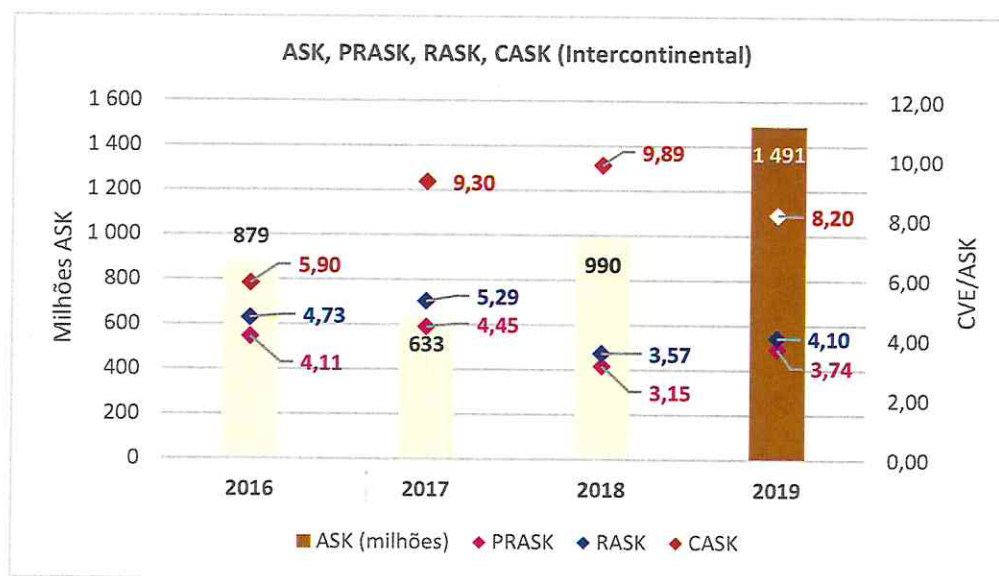
O aumento dos gastos com combustíveis (+60%) foi atenuado pela redução do preço médio do Jet A1 de 7,8% face a 2018 e reflete um impacto desfavorável da evolução cambial do USD.



Os gastos com o pessoal registaram um aumento moderado de 5% face a 2018, justificado pelos ajustamentos introduzidos aos níveis da remuneração para o pessoal mobilizado para a Ilha do Sal. De assinalar a redução de 32% nos gastos com passageiros, não obstante o crescimento do tráfego e de 12% na rubrica outros gastos, nestes incluindo os gastos gerais e administrativos.



Os rendimentos unitários (PARSK, RASK) e os custos unitários (CASK) mostram alteração favorável face a 2018, com impacto relevante no desempenho económico.



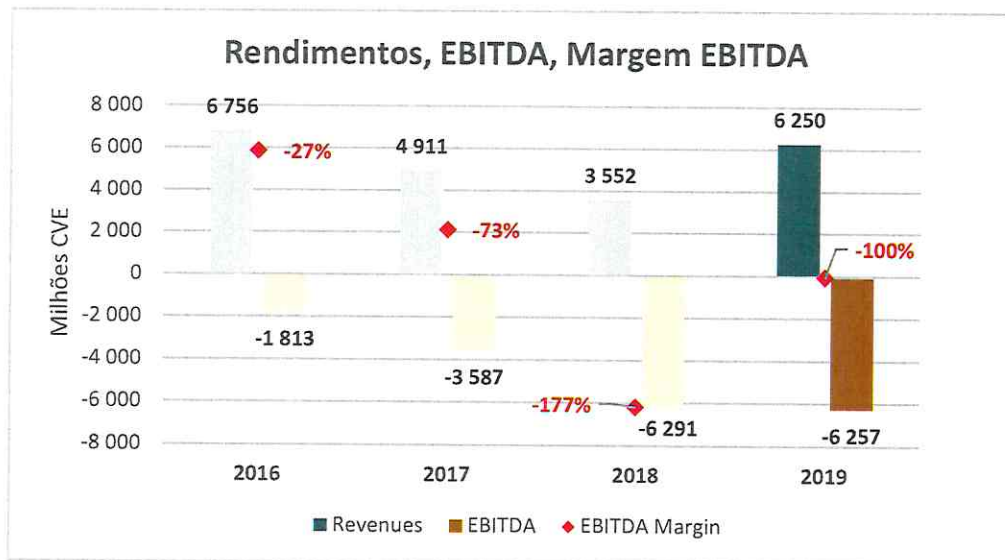
## Resultados Operacionais

A Empresa registou em 2019 um resultado operacional (EBIT) negativo de cerca de 6.311.000 mCVE, mas melhorou o seu desempenho económico em 2% face a 2018. O EBITDA ronda no mesmo período os 6.257.000 mCVE negativos, melhorando 1% em relação a 2018. A margem EBITDA recuperou de -177% em 2018 para -100% em 2019.

O prejuízo total baixou 2%, em comparação com 2018, contabilizando 6.571.000 mCVE.

A

Handwritten signature and initials.



## Fluxos de Caixa e Liquidez

A demanda por liquidez e por financiamento externo continuou significativa em 2019, com as atividades operacionais a absorverem aproximadamente 4.381.000 mCVE.

FLUXO DE CAIXA (milhares CVE)				
DESCRIPTION	2019	2018	2017 <sup>1)</sup>	2016
Fluxo das Atividades Operacionais	-4 380 782	-5 600 634	-3 029 533	-259 587
Fluxo de Atividades de Investimento	244 973	6 937	-859 143	-143 783
Fluxo de Atividades de Financiamento	5 444 623	4 234 987	4 042 592	433 894
Efeito Cambial	0	0	-4 781	-230
<b>Variação de Caixa</b>	<b>1 308 814</b>	<b>-1 358 709</b>	<b>153 916</b>	<b>30 524</b>
Caixa Inicial	-1 093 062	265 647	116 512	86 218
Caixa Final	215 751	-1 093 062	265 647	116 512

<sup>1)</sup> Reexpresso

Durante o exercício, o financiamento à Empresa totalizou mCVE 5.444.623, sendo:

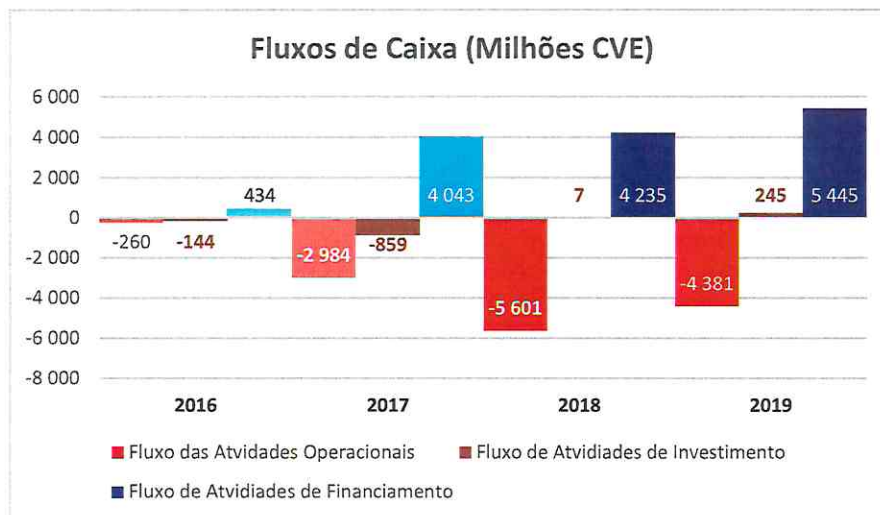
1. mCVE 818.225 de contribuições recebidas do Estado antes da privatização;
2. mCVE 1.188.744 de prestações acessórias de capital recebidas dos acionistas, em dinheiro, após a privatização, na proporção da respetiva participação social;
3. mCVE 1.278.967 de outras contribuições recebidas do Estado de Cabo Verde, referentes a compromissos assumidos, no âmbito da privatização;
4. mCVE 3.491.753 de empréstimo bancário.

A contribuição do crédito comercial obtido continuou a ser relevante na operação da Empresa em 2019.

Foram liquidados no exercício empréstimos bancários no valor de mCVE 1.071.776.

*Handwritten mark*

*Handwritten signature*



## Síntese da Posição Financeira

Embora ainda em curso, o processo de resolução do passivo registou no balanço deste exercício o seu primeiro impacto, concluída que ficou a primeira fase da transferência de passivo, com a retirada de responsabilidades no valor de cerca de 10.400 milhões de Escudos do balanço da Empresa em 2019. Na segunda fase da transferência de passivo serão adicionalmente retirados do balanço responsabilidades no valor aproximado de 1.400 milhões de Escudos. Com estas operações e outras que resultarão da implementação do recém-alcançado acordo entre os acionistas, o balanço da Empresa será significativamente melhorado.

POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31-12-2019	Milões CVE			
	2019	2018	2017	2016
<b>DESCRICHÃO</b>				
Ativo não Corrente	1 633	461	1 214	678
Ativo Corrente	1 097	1 684	1 854	1 950
<b>Total Ativo</b>	<b>2 730</b>	<b>2 145</b>	<b>3 068</b>	<b>2 628</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>-7 608</b>	<b>-13 683</b>	<b>-11 172</b>	<b>-9 364</b>
Passivo não Corrente	2 808	590	5 486	3 296
Passivo Corrente	7 530	15 238	8 754	8 697
<b>Total do Passivo</b>	<b>10 338</b>	<b>15 828</b>	<b>14 240</b>	<b>11 993</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>2 730</b>	<b>2 145</b>	<b>3 068</b>	<b>2 629</b>

## Cultura e Pessoas

### Cultura Organizacional

Continuou em 2019 o investimento na transformação e fortalecimento da cultura organizacional para o aprofundamento da perceção e do compromisso dos colaboradores a todos os níveis da organização, com relação à visão - **Ser a companhia aérea preferida para conexões eficientes entre os quatro continentes da Europa, América do Sul, África e América do Norte**, à missão - **Conectar quatro Continentes** e aos valores - **Confiabilidade-Eficiência-Diferença** - da Empresa.

## A Nossa Equipa

A nossa equipa cresceu 3% em 2019. Vários movimentos ocorreram no exercício, com saídas, entradas e mobilização para a Ilha do Sal. Neste exercício a Empresa concluiu parcialmente a segunda fase do redimensionamento do seu efetivo, com a dispensa de 68 colaboradores.



Durante o exercício, tendo em conta as perspetivas de crescimento da nossa operação, a nossa equipa foi reforçada com o recrutamento de 77 (setenta e sete) novos colaboradores, sendo 10 pilotos, 56 assistentes de bordo, 5 *experts* para o *customer service* e 6 *experts* para as áreas de IT e de suporte operacional. No final do exercício a Empresa contava com um total de 330 colaboradores, dos quais 58% são mulheres.

## Desenvolvimento do Potencial

Visando o desenvolvimento e crescimento do nosso potencial humano e o despontar de novas competências, a Empresa tem vindo a retomar gradualmente, adicionalmente às formações mandatárias regulamentares, a prática da formação contínua vocacionada, privilegiando as seguintes áreas:

- Língua inglesa;
- Competências de comunicação e liderança;
- Técnicas de Atendimento;
- Tecnologias de comunicação organizacional e Business Intelligence;
- Saúde e Segurança no Trabalho.

## Eventos Subsequentes

### Suspensão Completa da Operação

O ano de 2020 teve início sob o espectro da COVID-19. A chegada da pandemia começou a atingir a atividade da Empresa em fevereiro de 2020, quando o Governo de Cabo Verde decretou o fecho das fronteiras para ligações aéreas com a Itália. Nessa altura, oito voos por semana, para Milão e Roma, foram suspensos.

Em 19 de março, no seguimento do encerramento das fronteiras para todas as ligações aéreas de Cabo Verde com o exterior, a Empresa suspendeu todas as suas operações, entrando num estado de completa hibernação. Sem qualquer rendimento da atividade produtiva e sem reservas de caixa, a sobrevivência da Empresa passou a estar

---

dependente do suporte financeiro que os seus acionistas pudessem aportar, ou do suporte do Estado de Cabo Verde às empresas para mitigar os efeitos da pandemia.

Sendo assim, a Empresa aderiu em abril ao programa de lay-off temporário de colaboradores, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei nº83/2020, de 4 de abril e suas sucessivas revisões, colocando nesse regime mais de 75% dos seus colaboradores. Devido à paragem prolongada, não foram renovados contratos a prazo com 64 colaboradores, dos quais 55 do quadro de pessoal de cabine.

A Empresa aderiu igualmente à moratória ao cumprimento das obrigações decorrentes de contratos de financiamento, ao abrigo do Decreto-Lei Nº38/2020, de 31 de março e suas sucessivas revisões.

Para assegurar o pagamento das remunerações aos seus colaboradores e a manutenção de serviços essenciais durante o período de hibernação, a Empresa teve de recorrer a financiamentos bancários, garantidos pelo Estado de Cabo Verde, no valor aproximado de EUR 4 milhões, entre abril e dezembro de 2020.

Entre outros efeitos da interrupção das operações, destacam-se a suspensão dos sistemas financeiros da IATA, ICH (IATA Clearing House) em março e BSP (Bank Settlement Plan) em abril, devido à perda de capacidade da Empresa para se manter em conformidade com os regulamentos da participação. A situação de suspensão ainda mantém-se e só será alterada mediante o cumprimento de determinados requisitos importantes, designadamente (i) a retoma das operações e (ii) a constituição/ reposição de garantias financeiras, que poderão rondar os EUR 4 milhões.

Desde junho de 2020, a Empresa vem mantendo em Miami, EUA, os três aviões da sua frota. Dois deles foram posicionados pouco depois da suspensão das operações para, aproveitando o tempo de paragem forçada, serem submetidos a inspeções programadas e outros trabalhos relevantes. Depois das inspeções, têm sido mantidos em preservação, como é prática na indústria em situações de paragem prolongada.

Em dezembro de 2020, foi terminado o contrato com a SITA (Sociedade Internacional de Telecomunicações Aeronáuticas), ao abrigo do qual a TACV vinha utilizando o sistema de reservas daquela Empresa. O término do contrato estava inicialmente previsto para dezembro de 2021, mas, face às circunstâncias decorrentes da pandemia, as partes consideraram mutuamente vantajoso antecipá-lo.

## Negociações entre os Acionistas e o Governo

Desde a suspensão da atividade, a administração da Empresa manteve um monitoramento contínuo da evolução da situação sanitária e dos eventos relevantes nos vários mercados de interesse para a sua operação. Manteve igualmente contacto permanente com os acionistas e com o Governo de Cabo Verde, promovendo conversações entre as partes sobre as possíveis soluções para a situação atual da Empresa e melhores cenários para a retoma.

Em outubro de 2020, depois de muitos avanços e recuos, muitas vezes também impostos pela conjuntura externa, começou a definir-se um acordo entre os acionistas e o governo sobre um possível plano de recuperação e as condições do necessário suporte financeiro à Empresa.

## Acordo dos Acionistas Assinado/ Plano de Recuperação Aprovado

Em março do corrente foi finalmente assinado o acordo entre os principais acionistas e aprovado o plano de recuperação com as seguintes linhas gerais de ação:

1. Estratégia de vendas e distribuição reformulada e um minucioso exercício de redução de gastos, resultando no retorno gradual à rentabilidade nos próximos 5 anos.

- 
2. Redução da frota de três para duas aeronaves Boeing B757-200, em regime de locação operacional A&M. Esta redução resulta do acordo alcançado com o Locador Loftleidir Icelandic para terminar antecipadamente o contrato de locação respeitante ao avião MSN 29307, Registo D4-CCH, com efeitos a partir de 01 de dezembro de 2020. Adicionalmente, foram ainda acordadas com o Locador adendas aos contratos respeitantes às aeronaves D4-CCF e D4-CCG, permitindo (i) terminar esses contratos em 30-nov-2021, (ii) fixar o *lease rate* em USD 2.600 por hora *block* e (iii) pagar as rendas em função da utilização semanal efetiva da aeronave (sem mínimo de horas garantidas).
  3. Reestruturação de dívidas (dívidas subordinadas, dívidas com partes relacionadas e com terceiros) com redução significativa dos saldos devidos e diferimento do remanescente por um período de tempo, que permita à Empresa recuperar o equilíbrio.
  4. Um novo financiamento garantido pelo Estado de Cabo Verde para superar os obstáculos trazidos pela pandemia e abordar o requisito mínimo de cobertura de responsabilidades essenciais.
  5. Retoma das operações assim que a situação sanitária em Cabo Verde e nos mercados de interesse o permitam e *ramp-up* gradual de voos, adição de novos destinos, em função da real recuperação da demanda.
  6. Preparação da Empresa para um novo influxo de capital previsto nos próximos meses, desde que a primeira fase de reestruturação da dívida seja bem-sucedida.

A assinatura do acordo entre os acionistas e a aprovação do plano de recuperação permitiram desencadear a seguinte sequência de eventos importantes:

## Negociação da Dívida Comercial

Foi colocado em marcha em março de 2021 um plano de negociação com os credores, visando a reestruturação da dívida comercial. Nesta negociação, a Empresa tem procurado assegurar uma contribuição também significativa dos parceiros comerciais, complementarmente ao esforço dos acionistas e do estado de Cabo Verde, para o plano de recuperação. Tal contribuição tem sido disponibilizada na forma combinada de redução dos saldos em dívida e da concessão de um prazo alargado de pagamento.

## Acordos de Financiamento

Foram assinados em março de 2021 com o BCN e com o *International Investment Bank* (IIB) dois acordos de financiamento garantidos pelo Estado de Cabo Verde, os quais permitiram à Empresa o acesso a recursos financeiros num total de EUR 12 M, que serão aplicados na resolução parcial do passivo reestruturado e cobertura de gastos essenciais na preparação da retoma e fase inicial das operações.

## Plano de Regularização do Passivo entra em Execução

No início de abril de 2021 é iniciado o plano de regularização do passivo reestruturado, nos termos do acordo dos acionistas e nos termos que têm vindo a ser acordados com os credores comerciais.

## Primeiro de dois aviões chega a cabo Verde

Na preparação da retoma das operações, uma das aeronaves é reposicionada em Cabo Verde no dia 14 de abril de 2021. A segunda aeronave deverá chegar até finais de maio.



---

## Implementação de um novo PSS

Foi iniciada em abril a implementação de um novo sistema de reservas (PSS – *Passenger Service Solution*), em substituição do sistema da SITA, retirado do mercado por obsolescência tecnológica e cujo contrato foi terminado em dezembro de 2020. A nova solução incorpora os últimos avanços tecnológicos e deverá contribuir para uma melhoria significativa da experiência do cliente e da eficiência na distribuição do produto da Empresa.

## Novas Reformas Organizacionais em Perspetiva

Perante a perspetiva de atividade reduzida a médio prazo, está a ser preparado um novo redimensionamento da organização, o qual deveser acompanhado de uma profunda transformação digital centrada no cliente e na eficiência das operações.

## Proposta de Aplicação de Resultados

Sendo negativos, no valor de 6.571.133 mCVE, os resultados líquidos do exercício, o Conselho de Administração propõe integrá-los nos resultados transitados.

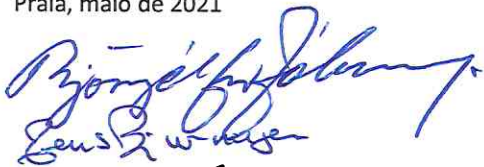
## Necessidade de Reforço dos Capitais Próprios

Tendo em conta a situação de Capital Próprio negativo, no valor mCVE 7.608.461 no final de 2019, o que representa uma não conformidade com o disposto no Art.43º do Código das Empresas Comerciais, impõe-se o seu reforço a curto prazo. Atentos a esta necessidade, os acionistas têm curso as medidas de saneamento adequadas.

## Agradecimentos

O Conselho de Administração aproveita a ocasião para endereçar a todos os parceiros os seus agradecimentos pela manutenção do seu suporte à Empresa em tempos difíceis, aos seus acionistas, pelo suporte que, ao longo do exercício disponibilizaram à Empresa, viabilizando a sua continuidade. O Conselho de Administração gostaria igualmente de registar o seu apreço pela colaboração e assessoria dos auditores externos e ainda de expressar o seu especial reconhecimento aos colaboradores, renovando a mensagem de confiança no futuro.

Praia, maio de 2021



O Conselho de Administração



---

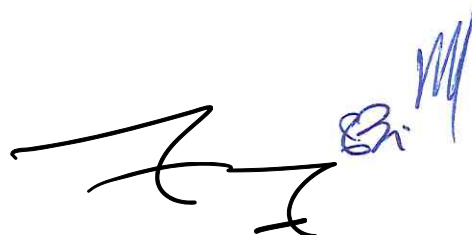
# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

**TRANSPORTES AÉREOS DE CABO VERDE, SA**

Nº4, Av. Amílcar Cabral, Praia, CABO VERDE

NIF: 200121103



## Balanço

TACV - TRANSPORTES AÉREOS DE CABO VERDE

Nº4, Av. Amílca Cabral, Praia, Cabo Verde

NIF: 200121103

BALANÇOS EM 31 DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Valores expressos em milhares de Escudos - 000 ESC)

RUBRICA	Notas	31/12/2019	31/12/2018
<b>Activo</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	3		
Terrenos e recursos naturais		-	21 421
Edifícios e outras construções		-	38 912
Equipamento básico		27 214	58 130
Equipamento de transporte		12 449	8 168
Equipamento administrativo		10 969	9 040
Outros activos fixos tangíveis		10 667	16 319
Propriedades de investimento	4	-	24 091
Activos intangíveis	5	5 709	15 089
Participações financeiras - Outros métodos			-
Outras contas a receber	6	582 657	221 973
Outros activos financeiros	7	983 200	47 570
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>1 632 864</b>	<b>460 713</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	8	23 927	25 682
Clientes	9	20 982	89 288
Adiantamento de fornecedores	10	-	114 055
Estado e outros entes públicos	11	35 860	19 105
Outras contas a receber	6	766 359	169 785
Diferimentos		34 618	14 741
Outros activos financeiros	7	-	1 137 298
Caixa e depósitos bancários	12	215 751	114 316
<b>Total do activo corrente</b>		<b>1 097 497</b>	<b>1 684 270</b>
<b>Total do activo</b>		<b>2 730 361</b>	<b>2 144 983</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>	13		
Capital realizado		1 000 000	1 000 000
Outros instrumentos de capital próprio		10 347 368	9 158 623
Reservas legais		91 905	91 905
Outras reservas		660 930	660 930
Resultados transitados		( 13 137 531)	( 17 882 227)
Resultado líquido do período		( 6 571 133)	( 6 711 790)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>( 7 608 461)</b>	<b>( 13 682 559)</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	14	380 970	588 000
Financiamentos obtidos	15	2 425 830	-
Fornecedores	16	1 650	1 650
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>2 808 450</b>	<b>589 650</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Provisões	14	373 033	617 932
Fornecedores	16	2 834 918	2 692 774
Estado e outros entes públicos	11	610 223	1 722 003
Financiamentos obtidos	15	497 310	7 856 527
Outras contas a pagar	17	1 582 664	1 718 022
Diferimentos	18	1 632 224	630 634
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>7 530 372</b>	<b>15 237 892</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>10 338 822</b>	<b>15 827 542</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2 730 361</b>	<b>2 144 983</b>

## Demonstração de Resultados

TACV - TRANSPORTES AÉREOS DE CABO VERDE  
 Nº4, Av. Amílca Cabral, Praia, Cabo Verde  
 NIF: 200121103

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
 PERÍODO: 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019  
 E 1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018  
 (Valores expressos em milhares de Escudos - 000 CVE)

RUBRICA	PERÍODO		
		2019	2018
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestação de serviços	19	6 104 244	3 493 048
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	20	( 2 050)	( 35 166)
<b>Resultado operacional bruto</b>		<b>6 102 193</b>	<b>3 457 883</b>
Fornecimentos e serviços externos	21	( 10 919 438)	( 7 851 071)
<b>Valor acrescentado bruto</b>		<b>( 4 817 245)</b>	<b>( 4 393 189)</b>
Gastos com o pessoal	22	( 1 395 136)	( 1 330 086)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	8	-	( 266 098)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6, 9	( 23 220)	( 213 755)
Provisões (aumentos/reduções)	14	( 54 920)	( 42 024)
Outros rendimentos e ganhos	23	146 158	58 717
Outros gastos e perdas	24	( 112 316)	( 104 344)
<b>Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos</b>		<b>( 6 256 680)</b>	<b>( 6 290 777)</b>
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	25	( 66 487)	( 85 383)
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciables/amortizáveis	3	12 436	( 42 106)
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		<b>( 6 310 731)</b>	<b>( 6 418 265)</b>
Juros e ganhos similares obtidos	26	3 469	20 929
Juros e perdas similares suportados	27	( 263 870)	( 314 454)
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>( 6 571 133)</b>	<b>( 6 711 790)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	28	-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>( 6 571 133)</b>	<b>( 6 711 790)</b>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		( 6 571 133)	( 6 711 790)
Resultado por acção básico (Escudo)	29	( 6 571)	( 6 712)

## Demonstração de Alterações no Capital Próprio

TACV - Transportes Aéreos de Cabo Verde  
Sede: Praia - Cabo Verde  
NIF: 200121103

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO  
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019  
E 1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Valores expressos em milhares de escudos - 000 CVE)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital						Total
		Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas Legais	Outras reservas	Resultados Transladados	Resultado líquido do período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	1 000 000	5 215 584	91 905	660 930	(14 384 744)	(3 755 956)	(9 364 352)
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período	2	-	-	-	-	-	(6 711 790)	(6 711 790)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Outras operações com detentores de capital		-	3 943 039	-	-	-	-	3 943 039
Entradas para cobertura de perdas	3	-	3 943 039	-	-	258 472	-	258 472
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do exercício anterior	4	-	-	-	-	(3 755 956)	3 755 956	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2018	1+2+3+4	1 000 000	9 158 623	91 905	660 930	(17 882 227)	(6 711 790)	(13 682 559)
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	1	1 000 000	9 158 623	91 905	660 930	(17 882 227)	(6 711 790)	(13 682 559)
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período	2	-	-	-	-	-	(6 571 133)	(6 571 133)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Outras operações com detentores de capital		-	1 188 744	-	-	-	-	1 188 744
Entradas para cobertura de perdas	13	-	-	-	-	11 456 486	-	11 456 486
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do exercício anterior	4	-	-	-	-	(6 711 790)	6 711 790	-
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO 2019	1+2+3+4	1 000 000	10 347 368	91 905	660 930	(13 137 531)	(6 571 133)	(7 608 461)

## Demonstração de Fluxos de Caixa

TACV - TRANSPORTES AÉREOS DE CABO VERDE, S.A.  
Sede: Praia - Cabo Verde  
NIF: 200121103

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA  
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E  
1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018  
(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

RUBRICA	Notas	2019	2018
<b>MÉTODO INDIRETO</b>			
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Resultado do exercício		( 6 571 133)	( 6 711 790)
Ajustamentos:			
Depreciações e amortizações		66 487	85 383
Imparidades (perdas/reversões)		10 785	521 958
Provisões (aumentos/reduções)		54 920	42 024
Juros e rendimentos similares obtidos		( 3 469)	( 20 929)
Juros e gastos similares suportados		263 870	314 454
Alienação de activos fixos tangíveis (ganhos/perdas)		( 52 933)	-
Outros gastos e rendimentos		( 2 578)	36 419
Inventários (aumentos/diminuições)		1 755	35 166
Contas a receber (aumentos/diminuições)		( 814 872)	( 48 419)
Contas a pagar (aumentos/diminuições)		1 684 672	624 225
Outros ativos correntes (aumentos/diminuições)		-	( 362 669)
Gastos diferidos (aumentos/diminuições)		( 19 877)	( 5 057)
Rendimentos diferidos (aumentos/diminuições)		1 001 590	( 111 398)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>( 4 380 782)</b>	<b>( 5 600 634)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		( 16 853)	( 12 868)
Ativos intangíveis		( 406)	( 1 124)
Investimentos financeiros		( 935 631)	-
Recebimentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		57 097	-
Investimentos financeiros		1 140 767	20 929
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>244 973</b>	<b>6 937</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Cobertura de prejuízos		2 097 192	258 472
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		1 188 744	3 943 039
Financiamentos obtidos		3 491 753	551 325
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		( 1 071 776)	( 203 395)
Juros e gastos similares		( 261 291)	( 314 454)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>5 444 623</b>	<b>4 234 987</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>1 308 814</b>	<b>( 1 358 709)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período - Reexpresso	12	( 1 093 062)	265 647
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	215 751	( 1 093 062)

### Observação:

Os passivos assumidos pelo acionista Estado de Cabo Verde, a título de cobertura de prejuízo, anteriormente registados em Provisões, em Outras contas a pagar e em Financiamentos obtidos, nos montantes de mESC 263 917, mESC 3 032 597 e mESC 7 353 365, respetivamente, não são factos geradores de fluxos de caixa.

---

# Notas às Demonstrações Financeiras

EMPRESA DE TRANSPORTES AÉREOS DE CABO VERDE, S.A. - TACV, S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018  
(Valores expressos em milhares de Escudos - mESC)

## Introdução

A Empresa de Transportes Aéreos de Cabo Verde, S.A. - TACV, S.A. (adiante designada por TACV ou Empresa), resulta da transformação da Empresa Pública dos Transportes Aéreos de Cabo Verde - TACV, E.P., criada pelo Decreto-Lei nº 131/81, de 21 de novembro, em Empresa anónima de responsabilidade limitada, nos termos do Decreto-Lei nº 21/2000, de 15 de maio, diploma que igualmente estabeleceu os seus anteriores Estatutos. Na sequência da privatização ocorrida em março de 2019, foram publicados os novos Estatutos da Empresa. O capital estatutário da Empresa, até 31 de dezembro de 2018 integralmente detido pelo Estado de Cabo Verde, passou a ser detido pela Loftleidir Cabo Verde em 51% e pelo Estado de Cabo Verde em 49%.

O objeto principal da TACV consiste na exploração de serviços de transporte aéreo de passageiros, carga e correio, bem como na prestação de serviços e na realização de operações comerciais, industriais e financeiras relacionadas direta e indiretamente com a referida exploração e, ainda, no exercício de outras atividades conexas ou complementares do seu objeto principal. A Empresa é signatária de um acordo multilateral com a IATA - International Air Transport Association.

A Empresa dispõe atualmente de uma frota de duas aeronaves Boeing 757, em regime de locação operacional (A&M).

## 0. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de janeiro de 2009.

Conforme referido nas notas 1.18 (iv) e 13, a Empresa apresenta fundo de maneo e capital próprio negativos. Apesar disto, apresentou as suas demonstrações financeiras com base no princípio da continuidade por se considerar que os atuais acionistas irão apoiar a Empresa a solver os seus compromissos, apoio esse expresso formalmente através do contrato de compra e venda de ações entre o Governo de Cabo Verde e a Loftleidir Cabo Verde EHF e da carta conforto datada de 22 de fevereiro de 2021.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração para divulgação em 10 de maio de 2021.

A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

## 1. Resumo das principais políticas contábilísticas adotadas

As principais políticas contábilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

### 1.1. Ativos fixos tangíveis e depreciações

Os ativos fixos tangíveis encontram-se expressos pelo respetivo custo de aquisição, o qual inclui o preço da fatura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respetivas depreciações acumuladas e, caso houver, de perdas por imparidade (ver Notas 1.5 e 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a Empresa e o custo do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes. As taxas anuais aplicadas aos bens de maior significado são as seguintes:

Edifícios e outras construções	2% a 4%
Equipamento básico (de voo):	
Motores de reserva e sobressalentes	8,33%
Equipamento de transporte	12.5% a 20%
Equipamento administrativo	8,33% a 25%
Outros ativos fixos tangíveis	10% a 20%

Os terrenos e o ativo fixo tangível em curso não são objeto de depreciação.

### 1.2. Ativo fixo tangível em regime de locação

Os ativos fixos tangíveis adquiridos em regime de locação operacional - parte significativa dos riscos e benefícios da propriedade é detida pelo locador - e respetivas responsabilidades não são registados no balanço. Os pagamentos efetuados são registados na demonstração dos resultados em função da utilização do ativo durante o período da locação.

Havendo, os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades perante o fornecedor, são registados no balanço. A componente de renda anual respeitante à amortização do capital é deduzida ao valor da dívida originalmente registada e a parcela respeitante a juros é imputada à demonstração dos resultados. A depreciação do ativo, calculada conforme descrito em 1.1 acima, é igualmente registada como custos na demonstração dos resultados do período a que respeita.



---

### 1.3. Propriedades de investimento

Compreendiam edifícios em arrendamento e encontravam-se valorizados ao custo de aquisição. Por se considerar imaterial o efeito da avaliação não se procedeu à determinação do justo valor.

As depreciações foram calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. A taxa utilizada foi de 4%.

### 1.4. Ativos fixos intangíveis e amortizações

Dizem respeito à certificação de qualidade para voos para os EUA (ETOPS) e programas de computador. São amortizados pelo método das quotas constantes, em base duodecimal, ao longo de um período de dez anos.

### 1.5. Imparidade de ativos

Os ativos sujeitos a depreciação e amortização são revistos quanto à imparidade sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o valor realizável de um ativo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para a realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível, no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

### 1.6. Inventários e ajustamentos

A Empresa adota o sistema de inventário intermitente.

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui o valor da fatura do fornecedor acrescido das despesas adicionais de compra, sendo o custeio dos consumos determinado segundo o método do custo médio ponderado.

Perdas de valor em inventários são calculadas com base em critérios de avaliação técnico-comercial.

### 1.7. Contas a receber de Clientes e Outros devedores e imparidade

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor nominal (histórico) ou, caso aplicável, pelo valor descontado, deduzido de qualquer perda por imparidade (ver Notas 6 e 9).

Os riscos efetivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objeto de ajustamento por imparidade.

### 1.8. Empréstimos obtidos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido dos respetivos custos de transação, quando incorridos, os quais são considerados como uma parcela dos juros suportados em cada período. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na rubrica de Resultados financeiros da demonstração de resultados, de acordo com o princípio da especialização dos períodos, conforme política definida na Nota 1.18.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

### 1.9. Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e equivalentes de caixa correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e outros investimentos, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa compreende também os descobertos bancários apresentados no balanço na rubrica de Financiamentos obtidos.

### 1.10. Benefícios aos empregados e benefícios pós-emprego

De acordo com a legislação cabo-verdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, direito este adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada em balanço na rubrica de Outras contas a pagar (ver Nota 17).

Os trabalhadores da Empresa encontram-se integralmente abrangidos pelo sistema oficial de previdência social, patrocinado pelo Instituto Nacional de Previdência Social, não assumindo a Empresa qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

No âmbito da reestruturação da Empresa, (i) foi negociado o termo do vínculo contratual com 68 trabalhadores, mediante o pagamento das correspondentes indemnizações, (ii) foram identificados 66 trabalhadores com quem a desvinculação será involuntária e (iii) foi estabelecido um programa de pré-reforma por mútuo acordo com 65 trabalhadores. Essas responsabilidades foram objeto de provisão. Em setembro de 2019, a gestão do Programa de pré-reforma por mútuo acordo e do Plano de reforma antecipada, abrangendo um total de 90 colaboradores, foi transferida para o INPS, na sequência do protocolo assinado entre as partes (ver Notas 13 (d) e 14).

### 1.11. Pensões de reforma antecipada

A Empresa assumiu a responsabilidade com os encargos resultantes da reforma antecipada acordada com 22 trabalhadores em 2015 e 9 trabalhadores em 2016. A gestão do referido plano foi transferida para o INPS, conforme referido acima (ver Notas 13 (d) e 14).

### 1.12. Conversão cambial – transações e saldos

As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas e contabilizadas em Escudos ao câmbio oficial da data em que ocorrem, ou ao câmbio IATA (*International Air Transport Association*), tratando-se de transações com entidades membros da Câmara de Compensação.

No final de cada exercício, os saldos devedores e credores expressos em moeda estrangeira são atualizados para Escudos pela aplicação da taxa de câmbio oficial vigente nessa data. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do balanço por referência às paridades vigentes nessa data, integram a demonstração dos resultados, nas rubricas de Juros e ganhos similares obtidos e Juros e perdas similares suportados, se relacionadas com financiamentos obtidos e concedidos ou nas rubricas de Outros rendimentos e ganhos e Outros gastos e perdas, se referentes a ativos financeiros.

### 1.13. Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos

Com a publicação da Lei nº 82/VIII/2015, de 7 de janeiro, que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicada uma taxa de 22,44%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período, embora sujeitos a um máximo de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício.

---

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2016 a 2019 podem vir a ser corrigidos.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

#### 1.14. Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que a Empresa identifica uma obrigação presente (legal ou construtiva) que resulta de acontecimentos passados e sempre que seja provável que uma diminuição, estimada com fiabilidade, de recursos incorporando benefícios económicos será necessária para liquidar a obrigação.

#### 1.15. Reconhecimento do rédito de exploração aérea e respetivas comissões

O produto das vendas decorrentes do transporte de passageiros e carga é, no momento da venda, registado como um passivo na rubrica Diferimentos - "Documentos pendentes de voo" (ver Nota 18). Quando o transporte é efetivamente realizado ou a venda cancelada, o montante da venda é transferido para proveitos do exercício ou contas a pagar, consoante o transporte tenha sido efetuado (a) pela Empresa ou a venda cancelada sem direito a reembolso ou (b) por outra transportadora aérea ou a venda cancelada com direito a reembolso, respetivamente. Os bilhetes emitidos por outras transportadoras aéreas, se utilizados nos voos da Empresa, são reconhecidos como proveitos no momento da sua utilização.

As comissões concedidas aos agentes pela venda de bilhetes integram a demonstração de resultados do exercício em que são atribuídas, independentemente do momento em que o transporte é efetuado.

#### 1.16. Classificação como corrente e não corrente

Os ativos e passivos são classificados como correntes e não correntes tendo em conta o ciclo de exploração da Empresa. Com base neste critério poderão ser incluídos no Ativo Corrente montantes cuja realização não se espera que ocorra nos próximos 12 meses, nomeadamente no caso de Inventários. Sempre que isto se verifica é divulgado o valor em relação ao qual a expectativa de regularização é superior a 12 meses.

#### 1.17. Gestão de riscos financeiros

##### (i) Risco cambial

A exposição cambial da Empresa é resultado, a nível da receita, da dispersão geográfica das suas vendas de bilhetes e carga em mercados europeus fora da zona euro, no Brasil e nos Estados Unidos da América, representando estas vendas cerca de 33,6% do total. A nível de custos, regista-se uma exposição significativa ao dólar, em termos de

aquisição de combustíveis e bens, do leasing operacional dos aviões, incluindo a manutenção, as reparações e revisões gerais dos aviões e seus componentes rotáveis e do financiamento obtido denominado em dólares.

(ii) Risco da taxa de juro

Os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, encontrando-se por isso a Empresa sujeita ao risco da variação da taxa de juro. Não são contratados instrumentos de fixação das taxas de juro.

(iii) Risco de crédito

O risco de crédito da Empresa reside na possibilidade de incumprimento por parte de determinados clientes, designadamente entidades privadas e do sector público que beneficiam de vendas a crédito. Relativamente às agências de viagens nacionais e outros agentes de venda que não são membros da IATA (*International Air Transport Association*), o risco é mitigado pela existência de garantias bancárias e pela adoção do sistema de pré-pagamento. Os bilhetes vendidos através dos outros agentes de viagens e os bilhetes utilizados em voos da TACV são liquidados à Empresa através de um sistema de compensação específico da indústria, coordenado pela IATA, facto que reduz o risco de crédito. De realçar que dada a natureza das transações a nível da atividade de transporte aéreo, o montante de risco incorporado nos valores a receber de clientes é significativamente mitigado, existindo aliás um saldo significativo, de forma recorrente, relativo a adiantamentos de clientes referentes aos montantes pagos antes da concretização do voo.

(iv) Risco de liquidez

A informação relativa à liquidez em cada um dos anos, pode ser apresentada da seguinte forma:

	mESC	
	2019	2018
Activo corrente	1 038 952	1 534 322
Passivo corrente	5 525 115	13 989 326
Fluxo de caixa das actividades operacionais	N/D	( 4 380 782)
	<u>( 4 486 163)</u>	<u>( 16 835 786)</u>

N/D – Não disponível.

O ativo corrente encontra-se deduzido dos Inventários, destinados ao consumo (ver Nota 8), dos Adiantamentos a fornecedores e dos Diferimentos e o passivo corrente dos Diferimentos e das Provisões.

Não se encontra disponível (n/d) informação sobre os fluxos de caixa das atividades operacionais para 2020, não sendo, expectável, contudo, que venha a superar os mESC 4 486 163.

De realçar, entretanto, o Acordo de Cessão de Créditos e Assunção de Dívidas celebrado entre a TACV, a NewCo - Reclamação e Resolução de Créditos, Empresa Unipessoal, SA (entidade integralmente detida pelo Estado de Cabo Verde) e os Credores da TACV que o vierem a subscrever, no âmbito do qual se prevê a transferência de créditos detidos sobre a TACV num total de cerca de mESC 12 000 000 para a NewCo (ver Nota 35), dos quais mESC 10 385 962 já concretizados até à data do balanço. As necessidades de financiamento apresentadas em 2018 foram supridas em 2019 com recurso, principalmente, (i) ao apoio dos acionistas (ver Nota 13) e (ii) a empréstimos bancários destinados ao apoio de tesouraria no valor total de cerca de mESC 2 400 000, mediante a prestação pelos acionistas de garantias aos financiadores (ver Nota 15).

## 1.18. Especialização de exercícios

A Empresa observa, genericamente, o princípio contabilístico da especialização de exercícios em todas as rubricas significativas das suas demonstrações financeiras.

## 1.19. Estimativas e julgamentos

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias atuais.

## 2. Fluxos de caixa

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos Bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente consideram-se também Equivalentes de Caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três 3 meses e em relação às quais a variação de justo valor não seja significativa.

## 3. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações resumem-se como segue:

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
<b>Posição em 1 de Janeiro de 2018</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	21 421	322 729	1 452 064	72 042	588 322	144 813	2 601 391
Depreciação acumulada	-	( 280 243)	( 1 220 873)	( 66 633)	( 571 902)	( 128 377)	( 2 268 028)
Imparidade acumulada	-	-	( 83 518)	-	-	-	( 83 518)
<b>Valor líquido</b>	<b>21 421</b>	<b>42 486</b>	<b>147 673</b>	<b>6 409</b>	<b>16 421</b>	<b>16 436</b>	<b>249 846</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2018</b>							
Valor líquido inicial	21 421	42 486	147 673	5 409	16 421	16 436	249 846
Aquisições	-	42 486	147 673	5 409	16 421	16 436	249 846
Abates - Valor de Aquisição ou reavaliado	-	-	70	5 361	2 012	5 425	12 868
Abates-depreciação acumulada	-	( 72 515)	( 891 146)	( 57 869)	( 559 828)	( 120 704)	( 1 701 061)
Correcções/Anulações - valor de aquisição ou reavaliado	-	72 515	891 146	57 868	559 828	120 704	1 701 061
Correcções/Anulações - depreciação acumulada	-	-	( 1 041)	( 4)	( 5 295)	1 212	( 5 118)
Depreciação do exercício (Nota 25)	-	2 536	-	-	2 852	-	5 388
Imparidades do período	-	( 6 109)	( 48 532)	( 2 597)	( 6 959)	( 6 754)	( 70 952)
<b>Valor líquido</b>	<b>21 421</b>	<b>38 912</b>	<b>68 130</b>	<b>8 168</b>	<b>9 040</b>	<b>16 320</b>	<b>161 991</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	21 421	250 214	559 948	19 530	26 221	30 746	908 081
Depreciação acumulada	-	( 211 301)	( 378 259)	( 11 362)	( 17 181)	( 14 427)	( 632 531)
Imparidade acumulada	-	-	( 123 559)	-	-	-	( 123 559)
<b>Valor líquido</b>	<b>21 421</b>	<b>38 912</b>	<b>68 130</b>	<b>8 168</b>	<b>9 040</b>	<b>16 319</b>	<b>161 991</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2019</b>							
Valor líquido inicial	21 421	38 912	68 130	8 168	9 040	16 319	161 991
Aquisições	-	-	-	7 129	5 297	4 427	16 853
Alienações - valor de aquisição ou reavaliado	-	-	( 318 310)	-	-	-	( 318 310)
Alienações - depreciação acumulada	-	-	269 352	-	-	-	269 352
Anulações - valor de aquisição ou reavaliado	( 21 421)	( 250 214)	-	-	-	-	( 271 635)
Anulações - depreciação acumulada	-	212 308	-	-	-	-	212 308
Depreciação do exercício (Nota 25)	-	( 1 006)	( 38 188)	( 2 848)	( 3 369)	( 10 079)	( 56 491)
Imparidades do período	-	-	60 230	-	-	-	60 230
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27 214</b>	<b>12 449</b>	<b>10 969</b>	<b>10 667</b>	<b>61 298</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>							
Valor de aquisição ou reavaliado	-	-	241 639	26 660	31 519	35 173	334 990
Depreciação acumulada	-	-	( 151 096)	( 14 210)	( 20 550)	( 24 506)	( 210 361)
Imparidade acumulada	-	-	( 63 329)	-	-	-	( 63 329)
<b>Valor líquido</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27 214</b>	<b>12 449</b>	<b>10 969</b>	<b>10 667</b>	<b>61 298</b>

Em 2019, as adições em Equipamento de transporte compreendem a aquisição de três viaturas (duas em 2018).

Em 2019, as alienações em Equipamento básico referem-se à venda dos sobressalentes rotáveis dos ATR, tendo sido obtido uma mais-valia no valor de mESC 52 933 (ver Nota 23).

As anulações em Terrenos e recursos naturais e Edifícios e outras construções, em 2019, referem-se à transferência dos referidos imóveis para o domínio privado do Estado, no âmbito do processo de privatização parcial da Empresa ocorrida em 2019, conforme previsto no Decreto-lei nº 81/2020, de 18 de novembro. O valor líquido dos bens transferidos, no montante de mESC 59 327, foi registado a débito de Resultados transitados (ver Nota 13 (d)).

Em 2018, os abates representavam a regularização contabilística dos bens totalmente depreciados e fora de uso.

A rubrica de equipamento básico inclui os sobressalentes rotáveis dos aviões Boeing.

As perdas por imparidades acumuladas foram, em 2019, utilizadas em mESC 47 794 e revertidas em mESC 12 436.

Em 2018 haviam sido reforçadas em mESC 40 041. O saldo em 31 de dezembro de 2019 destina-se a fazer face aos sobressalentes rotáveis do Boeing 737 (mESC 40 625) e do Boeing 757 (mESC 22 704), devolvidos aos locadores em anos anteriores, dado já não ser exepetável a sua utilização em aviões idênticos atualmente ao serviço da Empresa.

O saldo líquido remanescente de mESC 27 214, não ajustado por imparidade, refere-se ao valor estimado de realização, por venda, dos sobressalentes rotáveis do Boeing (mESC 22 705) e diversos outros rotáveis (mCVE 4 509).

Em 2018, a Empresa devolveu à AERCAP o avião B757-200, D4-CBP, que detinha em regime de locação operacional, tendo contratado à Loftleidir Icelandic outros três aviões B757-200, um em 2018 e dois em 2019, também em regime de locação operacional, mas incluindo a componente Manutenção (A&M).

#### 4. Propriedades de investimento

O saldo correspondia a um espaço comercial localizado em Chã de Areia em arrendamento (mESC 31 699), deduzido das depreciações acumuladas (mESC 7 819), dos quais mESC 211 referentes ao exercício de 2019 (2018: mESC1 268) - ver Nota 25. Em 2019, à semelhança dos terrenos e edifícios (ver Nota 3 acima), esse imóvel foi transferido para o domínio privado do Estado, tendo o saldo líquido de mESC 23 880 sido registado em Resultados transitados (ver Nota 13 (d)).

#### 5. Ativos intangíveis

Os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis e respetivas amortizações resumem-se como segue (em mESC):

	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	OUTROS ACTIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL
<b>POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2018</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	120 510	43 850	164 360
Amortizações acumuladas	( 93 110)	( 41 788)	( 134 898)
<b>Valor escriturado</b>	<b>27 401</b>	<b>2 062</b>	<b>29 462</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2018</b>			
Valor líquido inicial	27 401	2 062	29 462
Aquisições	1 124	-	1 124
Correcções/Anulações	( 2 355)	-	( 2 355)
Amortizações do exercício (Nota 25)	( 13 142)	-	( 13 142)
<b>Valor líquido</b>	<b>13 027</b>	<b>2 062</b>	<b>15 089</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	121 634	43 850	165 484
Amortizações acumuladas	( 108 607)	( 41 788)	( 150 395)
<b>Valor escriturado</b>	<b>13 027</b>	<b>2 062</b>	<b>15 089</b>
<b>VARIAÇÕES EM 2019</b>			
Valor líquido inicial	13 027	2 062	15 089
Aquisições	406	-	406
Amortizações do exercício (Nota 25)	( 9 785)	-	( 9 785)
<b>Valor líquido</b>	<b>3 647</b>	<b>2 062</b>	<b>5 709</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>			
Valor de aquisição ou reavaliado	122 040	43 850	165.890
Amortizações acumuladas	( 118 392)	( 41 788)	( 160 180)
<b>Valor escriturado</b>	<b>3 647</b>	<b>2 062</b>	<b>5 709</b>

AS

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

## 6. Outras contas a receber

		mESC	
		2019	2018
<b>Outros devedores</b>			
<b>Corrente</b>			
Vendas internet - Wirecard	(i)	282 412	85 539
Agências BSP - vendas a dinheiro	(ii)	267 132	38 324
Retenção/descontos de impostos no exterior	(iii)	77 064	77 064
Halcyonair	(iv)	40 423	40 423
Euroatlantic Airways		27 965	27 965
Clínica Odonto Estomatologica		11 275	11 275
Outros		<u>104 661</u>	<u>92 186</u>
		810 934	372 778
Perdas por imparidade acumuladas	(v)	<u>( 298 359)</u>	<u>( 245 335)</u>
	(A)	<u>512 575</u>	<u>127 443</u>
<b>Fornecedores - corrente</b>			
Everjets Aviação Executiva, SA		54 517	54 517
Aviatrade		6 622	6 622
Outros		<u>253 784</u>	<u>42 342</u>
		314 923	103 482
Perdas por imparidade acumuladas	(v)	<u>( 61 140)</u>	<u>( 61 140)</u>
	(B)	<u>253 784</u>	<u>42 342</u>
<b>Fornecedores conta caução</b>			
<b>Não Corrente</b>	(C) (vi)	<u>582 657</u>	<u>221 973</u>
<b>Saldo total de Outras contas a receber</b>			
<b>Corrente</b>	(A) + (B)	<u>766 359</u>	<u>169 785</u>
<b>Não corrente</b>	(C)	<u>582 657</u>	<u>221 973</u>

### (i) Vendas internet - Wirecard

O saldo da rubrica resulta das vendas online a crédito, feitas através das redes Wirecard, com referência à data do balanço. O saldo representa as vendas efetuadas em finais de 2019 e recebidas em janeiro de 2020.

### (ii) Agências BSP

O BSP é um sistema financeiro da IATA, estabelecido para simplificar os procedimentos de venda, reporte e pagamento pelas agências de viagens credenciadas pela IATA em diversos países. O saldo representa as vendas efetuadas em finais de 2019 e recebidos em janeiro de 2020.

### (iii) Retenção/descontos de impostos no exterior

O saldo desta rubrica resulta da retenção na fonte das operações normais da Empresa a receber das Administrações Fiscais da França, Holanda, Portugal e Itália, líquido de encontros de contas efetuados entre as partes com outros impostos devidos àquelas entidades. Encontra-se em curso a análise da razoabilidade deste saldo. Por prudência, a totalidade do saldo foi objeto de ajustamento por imparidade em 2018.

(iv) Halcyonair

O saldo desta rubrica resulta de serviços prestados pela Empresa à Halcyonair para transporte de passageiros. A dívida está no gabinete jurídico para efeitos de cobrança, pelo que a totalidade do saldo foi ajustado por imparidade.

(v) Perdas por imparidade acumuladas

A Empresa adota o critério de reconhecer em imparidade 100% dos saldos a receber de devedores vencidos há mais de 12 meses e procede à análise casuística de alguns saldos, tendo em conta a sua natureza. As Perdas por imparidade acumuladas foram, em 2019 e 2018, reforçadas em mESC 53 024 e mESC 136 614, respetivamente, sendo que, em 2018, mESC 64 192 foram registados por contrapartida de Resultados transitados, dado que em anos anteriores já se encontravam em fase de análise. Em 2018, compreendia ainda a utilização de imparidades em mESC 903 109 relativos, essencialmente, a saldos considerados incobráveis ou indevidos.

(vi) Fornecedores conta caução

Compreende, essencialmente, cauções prestadas à (i) Loftleidir referente ao aluguer de aeronaves, no montante de mESC 141 168 (2018: mESC 85 828), (ii) IATA para fazer face a eventuais incumprimentos da Empresa perante esta entidade no montante de mESC 93 402 (2018: mESC 81 828) e (iii) aos fornecedores JETV LTD e Portway, nos montantes de mESC 24 258 e mESC 18 855, respetivamente.

## 7. Outros ativos financeiros

O saldo desta rubrica corresponde aos seguintes depósitos a prazo que se encontram cativos:

	mESC	
	2019	2018
<b>Não corrente</b>		
◦ International Investment Bank	927 880	
◦ Millennium BCP	55 321	47 570
	<u>983 200</u>	<u>47 570</u>
<b>Corrente</b>		
◦ Caixa Económica de Cabo Verde	-	1 137 298

O depósito cativo no *International Investment Bank* (IIB) destina-se a garantir o financiamento de mESC 1 237 173 (ver Nota 15).

Os depósitos cativos no Millennium BCP são a favor de fornecedores diversos.

Vencem juros à taxa anual que varia entre 0,01% e 0,5%.

Em 2018, o depósito na Caixa Económica de Cabo Verde destinava-se, essencialmente, a garantir (i) as contas correntes caucionadas concedidas pelo banco, no valor total de mESC 770 530 e (ii) o descoberto bancário no valor total de cerca de mESC 357 000. Este depósito foi efetuado com recurso ao financiamento obtido do sindicato bancário liderado pelo Banco de Negócios Internacional Europa (ver Nota 15). Os empréstimos que este depósito garantia foram assumidos pela NewCo, tendo o saldo do depósito (mESC 1 087 475) sido apropriado pelo Estado e registado em Resultados transitados (ver Nota 13 (d)).

AS



## 8. Inventários

	mESC	
	2019	2018
<b>Material de Consumo para aviões</b>		
Boeing	177 886	188 550
Diversos	22 973	22 973
ATR 42	-	220 613
	<u>200 859</u>	<u>432 136</u>
<b>Material de catering</b>	22 648	22 648
<b>Material de consumo de economato</b>	11 507	11 507
<b>Outros</b>	1 770	1 770
	<u>35 925</u>	<u>35 925</u>
	236 784	468 061
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>	<u>( 212 857)</u>	<u>( 442 379)</u>
	<u>23 927</u>	<u>25 682</u>

Em 2018, as perdas por imparidade foram reforçadas em mESC 266 098 para fazer face, parcialmente, aos materiais de consumo dos ATRs e dos Boeings, devolvidos aos locadores em anos anteriores, e cuja utilização ou realização não era expetável. A parcela não ajustada (mESC 23 927) refere-se, essencialmente, a materiais de consumo dos Boeings, cuja utilização é expectável. Em 2019, foram utilizadas em mESC 229 522, sendo mESC 220 613 relativamente aos materiais afetos aos ATRs e mESC 8 909 aos Boeings, por serem considerados sem qualquer valor de realização ou aplicação.

## 9. Clientes

		mESC	
		2019	2018
<b>Clientes conta corrente</b>			
Cabo Verde Time	(i)	80 127	80 127
Alfa Comunicações Lda	(i)	36 738	36 738
Guarda Costeira		28 661	19 356
RTC - Rádio Televisão de Cabo Verde	(i)	18 057	18 057
Orbitur-Viagens e Turismo		10 832	9 993
Correios de Cabo Verde	(i)	3 324	4 954
Agencia de Aviação Civil		741	11 637
Verdemundo		678	12 803
Icelandair		-	24 157
Cabo Verde Handling		-	7 727
Cabo Verde Telecom		-	6 891
Outros, inferiores a mESC 10.000		126 251	171 079
		<u>305 409</u>	<u>403 518</u>
<b>Perdas por imparidade acumuladas</b>		<u>( 284 426)</u>	<u>( 314 230)</u>
		<u>20 982</u>	<u>89 288</u>

A Empresa adota o critério de reconhecer em imparidade 100% dos saldos de clientes vencidos há mais de 12 meses, excetuando casos específicos de clientes que também apresentam saldos credores de montante superior ao devedor, e procede à análise casuística de alguns saldos, tendo em conta a sua natureza. As Perdas por imparidade acumuladas em saldos de clientes foram, em 2019, anuladas em mESC 29 804. Em 2018, foram, (a) reforçadas em mESC 141 333 e (b) utilizadas em mESC 330 330 relativamente a saldos considerados incobráveis.

---

## 10. Adiantamentos a fornecedores

Em 2018, representavam pagamentos antecipados de rendas de locação de aeronaves à Icelandair.

## 11. Estado e outros entes públicos

	mESC	
	2019	2018
<b>Saldos devedores</b>		
IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado	35 860	19 105
	<u>35 860</u>	<u>19 105</u>
<b>Saldos credores</b>		
IRPS - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	69 649	849 990
INPS - Previdência Social	476 388	838 727
Outros	64 187	33 286
	<u>610 223</u>	<u>1 722 003</u>

As dívidas relativas ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS) e às contribuições para a previdência social com referência a 31 de janeiro de 2018, ascendendo a mESC 734 940 e mESC 660 623, respetivamente, foram transferidas para a NewCo, em 2019, com a formalização e publicação da Ordem de Transferência nº1 (ver Nota 13 (d)). A dívida relativa ao IRPS e à previdência social posterior a 1 de fevereiro de 2018 e até 28 de fevereiro de 2019 deverá ser, igualmente, transferida para a NewCo com a assinatura da segunda ordem de transferência (ver Nota 35).

AS.



M  
Bi

## 12. Caixa e depósitos bancários

	mESC	
	2019	2018
<b>Caixa</b>	609	4 287
<b>Depósitos à ordem</b>		
Bancos nacionais:		
◦ Caixa Económica de Cabo Verde	17 227	6 921
◦ Banco Caboverdiano de Negócios	9 999	1 000
◦ Banco Comercial do Atlântico	8 715	10 685
◦ Banco Interatlântico	327	7 390
◦ Banco Angolano de Investimentos	270	7 863
◦ Outros bancos nacionais	4 827	277
	<u>41 365</u>	<u>34 136</u>
Bancos estrangeiros		
◦ Ecobank Nígeria	36.311	-
◦ BNP	35 380	15 028
◦ S.G.B.S	11 093	1 561
◦ Fleet Bank/Citizen Bank	9 056	4 401
◦ ITAU	7 253	26 922
◦ ABN	3 085	4 449
◦ Millenium BCP	2 737	14 995
◦ Banco Popular Espanhol	2 709	813
◦ Banco da Africa Ocidental	871	5 419
◦ Outros	6 617	2 304
	<u>115 113</u>	<u>75 892</u>
<b>Depósitos a prazo</b>		
Caixa Económica de Cabo Verde	50 011	-
Millenium BCP	8 652	-
	<u>58 664</u>	<u>-</u>
<b>Total Caixa e depósitos bancários</b>	<u>215 751</u>	<u>114 316</u>

Em 2018, a diferença entre o saldo acima de mESC 114 316 e o saldo negativo de mESC 1 093 062 conforme a demonstração de fluxos de caixa, no valor de mESC 1 207 378, correspondia a descobertos bancários contratados, inicialmente registados em depósitos bancários, e evidenciados na rubrica de Financiamentos (ver Nota 15).

## 13. Capital próprio

Os movimentos registados em 2019 e em 2018 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

### (a) Capital realizado

O capital da Empresa em 31 de dezembro de 2019 e 2018 ascende a mESC 1 000 000, integralmente realizado. Com a privatização da Empresa em março de 2019, o capital passou a ser detido pela Loftleidir Cabo Verde em 51% e pelo Estado de Cabo Verde em 49% (100% até 2018).

(b) Outros instrumentos de capital próprio

O aumento do saldo em 2019 de mESC 1 188 744 resulta de prestações acessórias de capital recebidas dos acionistas, em dinheiro, na proporção da respetiva participação social. O saldo compreende ainda operações com o acionista Estado de Cabo Verde, sendo (i) mESC 1 145 369 de empréstimos concedidos em anos anteriores, (ii) mESC 1 518 509 resultantes da assunção de dívidas da TACV para com a Empresa de Aeroportos e Segurança Aérea (ASA), no âmbito do protocolo de encontro de contas sectorial assinado em 2015 com o Estado, ASA e a Agência de Aviação Cível (AAC) e (iii) mESC 44 106, mESC 1 332 845, mESC 1 174 755 e mESC 3 943 039 referentes a pagamentos por conta da TACV efetuados em 2015, 2016, 2017 e 2018, respetivamente. O acionista Estado aprovou, em Assembleias Gerais, a conversão dos valores acima referidos em capital social, cuja escritura ainda não foi realizada, razão pela qual se encontram registados em Outros instrumentos de capital próprio.

(c) Reservas

A Reserva legal é constituída através da afetação de 5% dos lucros líquidos, até totalizar pelo menos 20% do capital social. A reserva legal só pode ser utilizada para (i) cobrir a parte do prejuízo apurado no balanço do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas, (ii) cobrir a parte dos prejuízos transitados do exercício que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e (iii) incorporação no capital estatutário.

O saldo da rubrica de Outras Reservas, sem movimentos nos últimos anos, inclui o seguinte:

		<u>mESC</u>
Reserva Geral	(i)	25 129
Reserva para fins sociais	(ii)	24 883
Reserva para Investimento	(iii)	242 760
Outras Reservas	(iv)	<u>368 158</u>
		<u>660 930</u>

- (i) A reserva geral é constituída pela parcela dos resultados líquidos positivos de cada exercício, na percentagem mínima de 10%, que lhe for atribuída. Pode ter a mesma utilização que a reserva legal acima descrita.
- (ii) A Reserva para fins sociais, constituída enquanto empresa pública, destina-se exclusivamente à prestação de benefícios sociais de utilização coletiva ou de serviços coletivos aos trabalhadores. A dotação anual que lhe era destinada não poderia exceder 5% dos resultados líquidos do exercício respetivo.
- (iii) Constituem a Reserva para investimento (i) a parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada, e (ii) as verbas provenientes de dotações e doações com essa finalidade expressa, de que a Empresa seja beneficiária. Se reinvestidas nos 3 anos seguintes ao da sua constituição, em instalações ou equipamentos novos, de interesse para o fomento da economia nacional, poderão ser deduzidos dos lucros tributáveis, mediante despacho favorável do Ministério das Finanças.
- (iv) As Outras reservas compreendem as transferências das reservas de reavaliação resultantes da reavaliação de ativos fixos tangíveis efetuadas em anos anteriores, em virtude do valor escriturado destes ativos ter sido assumido como custo considerado na data de transição (ver Nota 1.1). Assim, estas reservas serão utilizadas exclusivamente em aumentos de capital ou cobertura de prejuízos que tenham sido acumulados até 31 de dezembro do ano anterior ao da sua constituição, nos termos do Decreto nº 1/84.

(d) Resultados transitados

Os movimentos ocorridos em 2019 em Resultados transitados resumem-se como segue:

	<u>mESC</u>	
Resultados transitados em 31 de dezembro de 2018		(17 882 227)
<b>Crédito</b>		
Cobertura de prejuízos pelo accionista Estado:		
Transferência de Dívida para a NewCo	(i) 10 385 962	
Suporte financeiro do acionista Estado de Cabo Verde	(ii) 1 797 549	
Assunção pelo Estado da responsabilidade com os programas de reforma antecipada, cuja gestão foi transferida para o INPS (ver Nota 14)	263 917	
Transferência da Newco para pensões dos pré-reformados/ outras responsabilidades	165 205	
Outros, líquidos	14 535	
<b>Débito</b>		
Ativos transferidos para o domínio do Estado (ver Notas 3 e 4)	( 83 207)	
Depósitos a prazo apropriados pelo Estado (ver Nota 7)	<u>( 1 087 475)</u>	11 456 486
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2018		<u>( 6 711 790)</u>
Resultados transitados em 31 de dezembro de 2019		<u>(13 137 531)</u>

(i) Transferência de dívida para a Newco

A primeira etapa do processo de resolução da dívida ficou concluída com a formalização e publicação da Ordem de Transferência nº1 e com a assinatura do acordo de perdão de dívida entre a NewCo e a TACV, o qual determina que aquele valor se destina à cobertura de prejuízos acumulados. O valor de mESC 10 385 962 compreende (i) mESC 7 353 365 de empréstimos bancários e empréstimos obrigacionistas (ver Nota 15), (ii) mESC 1 395 564 de dívida fiscal e dívida de contribuições à segurança social em Cabo Verde (ver Nota 11) e (iii) mESC 1 637 033 de crédito comercial (ver Nota 16 e 17).

(ii) Suporte financeiro do acionista Estado de Cabo Verde

O saldo compreende o suporte financeiro direto do Estado à Empresa para a conclusão da (i) segunda fase do projeto de redimensionamento do efetivo e (ii) mobilização do staff operacional para a ilha do Sal.

Em 2018, os movimentos em Resultados transitados resumiam-se como segue:

	<u>mESC</u>
Resultados transitados do balanço reexpresso de 2017	(14 384 744)
Cobertura de prejuízos pelo accionista Estado:	
Pagamentos efetuados pela Newco por conta da Empresa	242 833
Assunção de juros de financiamentos relativos ao exercício de 2017	15 639
Aplicação do resultado líquido reexpresso do exercício de 2017	<u>( 3 755 956)</u>
	<u>(17 882 227)</u>

Conforme evidenciado no Balanço, a Empresa apresenta um Capital próprio negativo no valor de mESC 7 608 461 em 31 de dezembro de 2019. Refira-se, contudo, que o processo, em curso, de resolução da dívida da Empresa, no âmbito do Acordo de Cessão de Créditos e Assunção de Dívidas, no valor agregado de EUR 12,6 Milhões (cerca de mESC 1 400 000) (ver Nota 35), irá mitigar a situação de perda de capital.

## 14. Provisões

	mESC	
	2018	2017
<b>Corrente</b>		
Reestruturação do Pessoal - Benefícios pós-emprego	525 477	646 291
Reestruturação do Pessoal - Programa Pré-reforma por mútuo acordo	75 903	87 628
Plano de Reforma Antecipada	16 552	21 764
	<u>617 932</u>	<u>755 683</u>
<b>Não Corrente</b>		
Reestruturação do Pessoal - Programa Pré-reforma por mútuo acordo	235 190	292 161
Plano de Reforma Antecipada	26 660	40 582
Processos judiciais e riscos e encargos diversos	286 289	118 525
Retroativos das anuidades	39 862	177 877
	<u>588 000</u>	<u>629 144</u>
	<u>1 205 932</u>	<u>1 384 827</u>

### Reestruturação do Pessoal – Benefícios pós-emprego

A provisão resulta do processo de reestruturação da Empresa, no âmbito do qual se prevê o termo do vínculo contratual com 130 trabalhadores, de acordo com o plano estabelecido pela Empresa, anunciado publicamente em 2017. A diminuição do saldo face ao exercício anterior no montante de mESC 152 444 corresponde aos pagamentos efetuados na sequência dos acordos assinados em 2019.

Prevê-se que o pagamento integral das indemnizações ocorra até 2021.

### Reestruturação do Pessoal – Programa Pré-Reforma por mútuo acordo e Plano de Reforma antecipada

Em 2018, a provisão representava o valor descontado dos encargos totais com a (i) pré-reforma acordada com 62 trabalhadores, no âmbito do processo de reestruturação referido acima; a taxa de desconto utilizada foi de 6,48%, correspondente à taxa média ponderada dos empréstimos da Empresa em 2017; e (ii) reforma antecipada acordada com 22 trabalhadores em 2015 e 9 trabalhadores em 2016, dos quais apenas 15 permaneciam no plano; a taxa de desconto utilizada foi de 6,8% e 6,67%, correspondentes à taxa média ponderada dos empréstimos da Empresa em 2015 e 2016, respetivamente.

Até setembro de 2019 foram efetuados pagamentos nos montantes de mESC 74 566 e mESC 15 821, respetivamente, altura em que a gestão do programa foi transferida para o INPS, no âmbito do protocolo assinado entre as partes (ver Nota 1.11.), tendo os saldos remanescentes de mESC 236 526 e mESC 27 391, perfazendo um total de mESC 263 917, sido registados por contrapartida de cobertura de prejuízos acumulados (na rubrica Resultados transitados), uma vez que a responsabilidade foi assumida pelo acionista Estado, a título de cobertura de prejuízo, considera-se, à semelhança de outras situações idênticas (ver Nota 13 (d)), no âmbito do Protocolo de Colaboração assinado em setembro de 2019 entre o Estado, o INPS e a Sociedade, nos termos do qual as responsabilidades financeiras decorrentes dos programas de pré-reforma celebrados pela TACV com os trabalhadores, em anos anteriores e em 2019, no montante total de mESC 808 665, foram integralmente assumidas pelo Estado da Cabo Verde, tendo a gestão dos referidos programas transferida para o INPS. Apenas os mESC 263 917 referidos acima foram objeto de registo contabilístico.

Os referidos planos previam o pagamento de ordenados, os encargos com a previdência social e outros custos até os trabalhadores atingirem a idade de reforma, altura em que passariam para o regime oficial, patrocinado pelo INPS.

#### Processos judiciais e riscos e encargos diversos

O saldo representa a melhor estimativa possível dos encargos que a Empresa poderá vir a incorrer a respeito de litígios em que é parte interveniente, em curso de tramitação à data do balanço, sendo (i) mESC 115 778 e mESC 26 878 relacionados com os processos de contraordenação pela ANAC PT e ANAC BR, respetivamente, por alegado incumprimento de faixa horária previamente atribuída e em período noturno, (ii) mESC 114 477 relativos a processos instaurados por empregados ou ex-empregados e (iii) mESC 83 976 referentes a processos judiciais diversos, baseada nos pareceres da assessoria jurídica da Empresa.

Os movimentos registados em 2019 compreendem, essencialmente, (i) reforços para fazer face, essencialmente, aos processos de contraordenação instaurados pela ANAC BR, no valor de mESC 26 878 (2018: mESC 115 778 instaurados pela ANAC PT), aos processos com passageiros, no valor de mESC 91 266 (2018: mESC 73 757) e a novos processos de foro laboral instaurados por ex-empregados, no valor de mESC 48 596 (2018: mESC 46 880), (ii) a utilização de mESC 100 (2018: mESC 13 470) referentes a pagamentos efetuados e (iii) a anulação de mESC 92 390 (2018: mESC 56 115) relativamente à atualização de estimativa de valores a pagar.

#### Retroativos das anuidades

A provisão compreende o valor das anuidades devidas na sequência de processos litigiosos movidos por alguns colaboradores.

Os movimentos registados na rubrica de provisões são os seguintes:

	Processos Judiciais em curso	Plano de Reforma Antecipada	Anuidades	Reestruturação do pessoal	TOTAL
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018</b>					
Saldo inicial	118 525	62 346	177 877	1 026 079	1 384 827
Reforço	237 349	-	-	23 683	261 032
Utilização	( 13 470)	-	( 136 288)	( 71 161)	( 220 919)
Anulação	( 56 115)	( 19 134)	( 1 727)	( 142 032)	( 219 008)
<b>Valor escriturado</b>	<b>286 289</b>	<b>43 212</b>	<b>39 862</b>	<b>836 569</b>	<b>1 205 932</b>
<b>POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019</b>					
Saldo inicial	286 289	43 212	39 862	836 569	1 205 932
Reforço	147 310	-	-	-	147 310
Utilização	( 100)	( 15 821)	-	( 227 010)	( 242 931)
Anulação	( 92 390)	( 27 391)	-	( 236 526)	( 356 306)
<b>Valor escriturado</b>	<b>341 109</b>	<b>-</b>	<b>39 862</b>	<b>373 034</b>	<b>754 004</b>

O saldo de mESC 54 920 evidenciado na Demonstração dos resultados resulta do reforço de mESC 147 310 e da anulação de mESC 92 390 referente à Provisão para processos judiciais. As anulações referentes à Reforma antecipada e Reestruturação do pessoal, no montante total de mESC 263 917, cujas responsabilidades foram assumidas pelo acionista Estado, foram registadas por contrapartida de Resultados transitados, conforme referido acima (ver Nota 13 (d)).

## 15. Financiamentos obtidos

		2019			2018
		Corrente	Não Corrente	Total	Corrente
<b>Empréstimos bancários</b>	(A)				
° International Investment Bank					
Financiamento mESC 1 237 137	(A.1)	-	1 237 173	1 237 173	-
Financiamento mESC 594 328	(A.2)	-	594 328	594 328	-
° Ecobank					
Financiamento mESC 594 328	(A.2)	-	594 328	594 328	-
<b>Empréstimo do Estado</b>	(B)	497 310	-	497 310	497 310
<b>Empréstimos transferidos para a New Co</b>	(D)				
<b>Empréstimos bancários</b>					
° Caixa Económica de Cabo Verde					
Financiamento mESC 1 200 000	(D.1)	-	-	-	1 039 803
Financiamento mESC 244 512	(D.1)	-	-	-	214 422
Financiamento mESC 137 286	(D.1)	-	-	-	119 876
Contas Correntes Caucionadas	(D.2)	-	-	-	1 620 530
Descoberto bancário	(D.3)	-	-	-	1 206 945
° BCN	(D.4)				
Financiamento mESC 100 000		-	-	-	67 639
Financiamento mESC 175 000		-	-	-	153 071
° BPI	(D.5)				
Financiamento - USD 2 000 000		-	-	-	192 535
° BNI	(D.6)				
Financiamento - EUR 13 500 000		-	-	-	1 488 578
<b>Empréstimo obrigacionista</b>					
° Banco BAI (série A)	(D.7)	-	-	-	364 167
° INPS (Série B)	(D.7)	-	-	-	435 417
° BAI Obrigações Série C	(D.8)	-	-	-	140 000
° BCN Obrigações Série C	(D.8)	-	-	-	200 000
° BI (Garantia) Obrigações Série C	(D.8)	-	-	-	60 000
° CECV (Ímpar) Obrigações Série C	(D.8)	-	-	-	50 000
° Millennium BCP	(B)				
Conta corrente caucionada		-	-	-	5 801
<b>Descobertos bancários</b>		-	-	-	433
		<u>497 310</u>	<u>2 425 830</u>	<u>2 923 140</u>	<u>7 856 527</u>

### Empréstimos bancários contraídos em 2019

Como medidas de suporte financeiro à implementação do Plano de Negócios, foram obtidos financiamentos bancários em 2019 no valor total de mESC 2 425 830, avalizadas pelos acionistas na proporção da sua participação social.



---

(A.1) International Investment Bank (IIB) - 51% da linha de financiamento

Corresponde ao empréstimo contratado em julho de 2019, destinado ao financiamento da operacionalização do hub aéreo do Sal, reembolsável em 60 prestações mensais, após um período de carência de 24 meses. Vence juros mensais à taxa anual de 6,5%.

Como garantia de todas as obrigações, a TACV constituiu a favor do IIB (i) o penhor sobre os depósitos a prazo nº2019/000178/01 e 2019/000162/04 junto do banco, no montante total de mESC 927 880, os quais se mantêm cativos, não podendo ser movimentadas enquanto perdurarem as obrigações da Empresa (ver Nota 7) e (ii) a domiciliação das receitas denominadas em EUR e USD recebidas através do BSP no estrangeiro que usem estas moedas como referência.

(A.2) International Investment Bank e Ecobank – 49% da linha de financiamento

Crédito ao investimento em sindicato bancário, com o *International Investment Bank* e o Ecobank, no montante total de mESC 1 188 657, assegurado por cada um dos Bancos em 50%, destinado ao financiamento da operacionalização do hub aéreo do Sal, reembolsável em 60 prestações mensais, após um período de carência de 24 meses.

Vence juros ao ano calculados à taxa Euribor (a 6 meses) acrescido de spread de 6%.

Para garantia do bom cumprimento de quaisquer obrigações ou responsabilidades emergentes do financiamento, o Estado de Cabo Verde prestou o necessário aval.

(C) Empréstimo do Estado

O saldo representa transferências efetuadas pelo Estado entre fevereiro e junho de 2017, destinadas a fazer face a compromissos junto de fornecedores e ao processo de reestruturação em curso. O empréstimo não é remunerado e o reembolso deveria ter ocorrido até 31 de dezembro de 2017, o que não aconteceu. Não se encontra acordado entre as partes um novo prazo de reembolso.

(B) Millennium BCP – Conta corrente caucionada

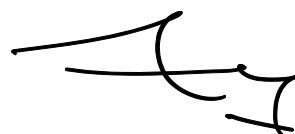
Correspondia à parcela utilizada de um crédito, destinado ao financiamento de tesouraria, no montante máximo de 750 000 Euros, por um período de 1 ano, renovável por igual período. Venceu juros mensalmente, à taxa anual de 14,97%

A Empresa constituiu a favor do banco a domiciliação dos créditos IATA, tendo ainda sido subscrita uma carta conforto pelo Estado de Cabo Verde.

(D) Empréstimos bancários e obrigacionistas transferidos para a NewCo em 2019

Com a formalização e publicação da Ordem de Transferência nº1, os saldos dos empréstimos identificados em D no quadro acima, transitados de 2018, no valor de mESC 7 353 365, foram transferidos para a NewCo, no âmbito do Acordo de Cessão de Créditos e Assunção de Dívidas. A NewCo assumiu igualmente os juros dos respetivos empréstimos vencidos a partir de 1 de fevereiro de 2018.

AS.





---

#### (D.1) Caixa Económica de Cabo Verde – Financiamentos

Em novembro de 2015, a Empresa concluiu o processo de consolidação na Caixa Económica de Cabo Verde dos diversos financiamentos bancários que detinha até essa data em diversas instituições financeiras nacionais, o que permitiu a redução das taxas de juro e a extensão do prazo de amortização.

Em comum, os empréstimos eram reembolsáveis em 180 prestações mensais, englobando capital e juros, e venciam juros com início em 14 de fevereiro de 2016. Com exceção das contas caucionadas, os juros dos restantes financiamentos, totalizando mESC 117 641, passaram a ser assumidos pela NewCo a partir de 1 de fevereiro de 2018.

As outras condições dos empréstimos resumem-se como segue:

##### **Financiamento mESC 1 200 000**

Vencia à taxa nominal de 6,5%, ajustável durante a vigência do contrato e era avaliado pelo Estado de Cabo Verde.

##### **Financiamento mESC 244 512**

Vencia juros à taxa nominal de 11,5%, ajustável durante a vigência do contrato, sendo aplicado um desconto contratual de 4 pontos percentuais, não podendo resultar uma taxa de juro inferior a 7,5%. O empréstimo tinha como garantia a hipoteca dos seguintes imóveis: (i) Prédio Urbano localizado na Av. Amílcar Cabral - Plateau; (ii) Prédio Urbano localizado na Rua Serpa Pinto - Plateau; (iii) Prédio Urbano localizado em Chã de Areia; (iv) Prédio Urbano localizado na Av. 5 de julho - Mindelo; (v) Prédio Urbano localizado em S. Filipe - Fogo; (vi) dois Prédios Urbano localizado em Ribeira Brava - S. Nicolau (ver Nota 3).

##### **Financiamento mESC 137 286**

Vencia juros, até 1 de fevereiro de 2018, à taxa nominal de 11,5%, ajustável durante a vigência do contrato, sendo aplicado um desconto contratual de 4 pontos percentuais, não podendo resultar uma taxa de juro inferior a 7,5%. O empréstimo tinha como garantia a hipoteca dos seguintes imóveis: (i) Prédio Urbano localizado na Av. da Liberdade, Lisboa, Portugal e (ii) Prédio Urbano localizado em Miraflores, Lisboa, Portugal.

#### (D.2) Caixa Económica de Cabo Verde – Contas correntes caucionadas

Compreendia três contas correntes caucionadas contratadas em 2017, tendo a Empresa constituído a favor do banco a domiciliação de 100% das receitas resultantes da sua atividade em todas as suas vertentes de negócio. Venciam juros à taxa anual de entre 5,3% e 8% e encontravam-se garantidas por aval do Estado e por penhor sobre depósitos a prazo no próprio banco.

#### (D.3) Caixa Económica de Cabo Verde – Descoberto bancário

Compreendia o valor utilizado de descobertos bancários autorizados, garantidos por penhor sobre depósito a prazo no próprio banco e hipoteca sobre imóveis da Empresa.

#### (D.4) Banco Caboverdiano de Negócios

Os dois financiamentos, contratados em 2016, venciam juros à taxa nominal de 7,50% e deveriam ser amortizados em 72 prestações sucessivas de capital e juros. Encontravam-se garantidos por avales do Estado e por livranças em branco subscritas pela Empresa.

---

(D.5) Banco Privado Internacional

O saldo correspondia ao contravalor de um empréstimo de USD 2 000 000, contratado em 2017, vencendo juros à taxa anual de 6,5%. O reembolso deveria ocorrer numa única prestação no final de 1 ano. Tinha como garantia o aval do Estado e uma livrança em branco subscrita pela Empresa.

(D.6) Banco de Negócios Internacional

O saldo correspondia ao contravalor de um empréstimo de EUR 13 500 000, contratado em 2017, vencendo juros à taxa nominal de 5,5%. O reembolso deveria ocorrer no final de 2 anos. Tinha como garantia o aval do Estado de Cabo Verde.

(D.7) Empréstimo obrigacionista – Séries A e B

Correspondia à parcela remanescente de um financiamento contratado em 25 de maio de 2015 através de uma Oferta Particular de Subscrição de obrigações, no montante de mESC 950 000.

Os principais termos e condições do empréstimo resumiam-se como segue:

- (i) Divisão das obrigações em duas Séries, A e B, de mESC 475 000, subscritas pelo Banco BAI CV e pelo Instituto Nacional para a Previdência Social (INPS), respetivamente.
- (ii) Maturidade de quinze anos a contar da data de subscrição, com amortização em 30 prestações semestrais iguais de capital, no montante de mESC 15 833, com início em 22 de novembro de 2015 (série A).
- (iii) Maturidade de quinze anos a contar da data de subscrição, com amortização em 24 prestações semestrais iguais de capital, no montante de mESC 19 792, com início em 22 de novembro de 2018 (série B).
- (iv) Taxa de juro anual fixa de 5% ao ano, devidos semestral e postecipadamente.
- (v) Destinou-se a regularizar o financiamento contraído junto do BFI e as dívidas para com a IATA, casas reparadoras dos motores e outros credores.
- (vi) O empréstimo encontrava-se garantido por aval do Estado e por consignação mensal das receitas provenientes da atividade operacional da Empresa, correspondentes a 1/6 da prestação seguinte.

(D.8) Empréstimo obrigacionista – Série C

Correspondia à parcela remanescente de um financiamento contratado em 18 outubro de 2016 através de uma Oferta Particular de Subscrição de obrigações, no montante de mESC 450 000, subscritas pelo Banco Caboverdiano de Negócios (mESC 200 000), Banco Angolano de Investimento CV (mESC 140 000), Garantia (mESC 60 000) e ÍMPAR (mESC 50 000).

Os principais termos e condições do empréstimo resumiam-se como segue:

- (i) Maturidade de quinze anos a contar da data de subscrição, com amortização em 30 prestações semestrais iguais de capital, no montante de mESC 76 923, vencendo-se a primeira a partir do 5º cupão, em 18 de abril de 2019.
- (ii) Taxa de juro anual fixa de 6% ao ano, devidos semestral e postecipadamente.
- (iii) Destinou-se a reforçar a estrutura financeira da Empresa.
- (iv) O empréstimo encontrava-se garantido por aval do Estado e por livrança subscrita pela Empresa a avalizada pelo Estado.

AS .

## 16. Fornecedores

	mESC	
	2019	2018
<b>Fornecedores conta corrente</b>		
Nacionais		
◦ ENACOL	(i) 448 688	323 460
◦ ASA - Aeroportos e Segurança Aérea, S.A.	(i) 388 397	767 639
◦ IMPAR	68 751	27 758
◦ Cabo Verde Express	33 736	22 734
◦ Freitas Catering Services	30 420	7 920
◦ Hotel Praia Mar	26 924	39 533
◦ Agência Nacional de Viagens	19 538	19 538
◦ ANAC - Agencia Nacional das Comunica	(i) 7 752	7 752
◦ Alfândega da Praia	(i) -	41 377
◦ Outros	152 871	93 697
	<u>1 177 076</u>	<u>1 351 407</u>
Estrangeiros		
◦ Loftleidir Icelandic	335 785	427 549
◦ ASECNA	141 422	102 909
◦ Eurocontrol	84 448	68 880
◦ Daimler Benz Aerospace	82 333	82 333
◦ JETEX	71 610	-
◦ LAS Senegal	49 721	3 014
◦ BP Portugal	38 806	35 411
◦ Discover Momentum	31 369	19 029
◦ Portway	23 945	285
◦ VisionWare	20 729	15 490
◦ World Fuel Services Europe Ltd	16 912	34 018
◦ United Technologies Intern.	7 977	7 977
◦ ITP - Industria de Turbo Propulsores	-	166 211
◦ Boeing	-	54 964
◦ Cimber Data	-	11 530
◦ LAS-LOURO AERONAVES E SERVICIOS	-	4 205
◦ Outros	396 904	152 962
	<u>1 301 962</u>	<u>1 186 767</u>
	<u>2 479 038</u>	<u>2 538 174</u>
<b>Fornecedores conta cauções</b>		
◦ Corrente	12 087	9 055
◦ Não corrente	1 650	1 650
	<u>13 737</u>	<u>10 705</u>
<b>Fornecedores por acréscimo de gastos</b>		
	<u>343 793</u>	<u>145 544</u>
<b>Saldo total de Fornecedores</b>		
Corrente	<u>2 834 918</u>	<u>2 692 774</u>
Não corrente	<u>1 650</u>	<u>1 650</u>

Prevê-se que o saldo com referência a 28 de fevereiro de 2019 das entidades identificadas em (i) no quadro acima, no montante total de mESC 522 503, será transferido para a NewCo no âmbito de uma segunda ordem de transferência.

O saldo devido à Enacol relaciona-se fundamentalmente com o fornecimento de combustíveis para aviões.

A dívida para com a ASA relaciona-se, essencialmente, com taxas aeroportuárias, taxas de rota e aluguer de espaços.

O saldo a pagar à Loftleidir Icelandic relaciona-se, essencialmente, com as rendas do contrato de locação operacional dos dois aviões Boeing que integram a frota da Sociedade.

O saldo relativo à Alfândega da Praia, no montante total de mESC 41 377, transitado de exercícios anteriores, foi regularizado em 2019, por ser considerado indevido (ver Nota 23).

Em 2019, as dívidas acumuladas até 31 de janeiro de 2018 da (i) ASA (mESC 610 687), relacionada, essencialmente, com taxas aeroportuárias, taxas de rota e aluguer de espaços, (ii) ITP - Indústria de Turbo Propulsores (mESC 166 211) referente a serviços de reparação de motores de aeronaves, acrescida de correções relativamente a períodos anteriores no montante de mESC 21 178 (ver Nota 24) e atualização cambial no montante mESC 59, (iii) Boeing (mESC 54 964), acrescida de correções relativamente a períodos anteriores no montante de mESC 19 090 (ver Nota 24) e atualização cambial no montante mESC 385, (iv) Cimber Data (mESC 11 530) e (v) LAS – Louro Aeronaves e Serviços (mESC 4 205), perfazendo um total de mESC 888 309, foram, no âmbito do Acordo de Cessão de Créditos e Assunção de Dívidas, transferidas para a NewCo em 2019 e registadas em Resultados transitados, a título de cobertura de prejuízos acumulados (ver Nota 13 (d)).

O saldo da rubrica Fornecedores por acréscimos de gastos inclui mESC 91 110 referentes a serviços prestados e pagos aos fornecedores, cujas faturas não foram, entretanto, identificadas. Admite-se que a regularização seja efetuada por contrapartida da conta corrente dos respetivos fornecedores, que à data do balanço apresentam saldos devedores.

## 17. Outras contas a pagar

		mESC	
		2019	2018
<b>Outros credores - Correntes</b>			
Cabo Verde Handling		288 741	822 240
Taxas de aeroporto - passageiros	(i), (ii)	393 979	215 746
Clearing House		284 728	180 508
AAC Agencia De Aviacao Civil		169 446	152 785
LTE - International Airways	(i)	152 125	152 125
Encargos com o pessoal - férias a pagar (ver Nota 1.10)	(i), (iii)	119 883	89 727
White Airways	(i)	48 628	48 628
Sindicatos		19 390	16 264
Arnaldo Silva & Associados		5 408	7 101
Credores por pagamentos diferidos		4 586	314
Outros, inferiores a mESC 10 000		35 626	17 984
		<u>1 522 540</u>	<u>1 703 422</u>
<b>Cientes - saldos credores</b>			
AATA BV		5 252	3 833
Outros		54 873	10 767
		<u>60 124</u>	<u>14 600</u>
		<u>1 582 664</u>	<u>1 718 022</u>

### (i) Passivos a serem transferidos para a NewCo

Prevê-se que o saldo com referência a 28 de fevereiro de 2019 das entidades identificadas em (i) no quadro acima, no montante total de mESC 516 913, será transferido para a NewCo no âmbito de uma segunda ordem de transferência.

(ii) Cabo Verde Handling

A dívida para com a Cabo Verde Handling relaciona-se, essencialmente, com os serviços de assistência em escala (handling) prestados nos aeroportos em Cabo Verde. Em 2019, mESC 748 724 da dívida acumulada até 31 de janeiro de 2018 foram transferidos para a NewCo e registados em Resultados transitados, a título de cobertura de prejuízos acumulados (ver Nota 13 (d)).

(iii) LTE – International Airways

Dívida resultante do incumprimento do contrato de aluguer de uma aeronave. Decorre uma ação judicial intentada pela LTE, cuja sentença foi desfavorável à Empresa.

## 18. Diferimentos passivos

O saldo desta rubrica corresponde ao produto das vendas de transporte de passageiros e cargas realizadas no exercício, cujo transporte efetivo não ocorreu até à data do balanço (ver Nota 1.15).

## 19. Vendas e Prestação de serviços

	mESC	
	2019	2018
Receitas de tráfego		
Passagens	4 152 153	1 949 993
Anulação de bilhetes não utilizados	349 898	393 802
Excesso de bagagem	195 587	74 661
Carga e correio	21 412	29 789
	<u>4 719 051</u>	<u>2 448 245</u>
Serviços secundários		
Taxa fuel	1 196 131	796 529
Reparação de componentes de aviões	152 551	96 798
Taxa de prestação de serviços de emissão	55 164	101 689
Rejection memos	( 48 458)	42 562
Outros	29 804	7 225
	<u>1 385 193</u>	<u>1 044 804</u>
Total de Prestação de serviços	<u>6 104 244</u>	<u>3 493 048</u>

O aumento verificado em 2019 nas receitas de tráfego deve-se, essencialmente, ao aumento de voos internacionais, na sequência da introdução de novos aviões na frota, enquadrado no plano de desenvolvimento do hub aéreo do Sal. No início de julho foram relançadas as operações para Itália (Milão e Roma), depois da suspensão das ligações aéreas com esse país no final de outubro de 2018.

Os mESC 349 848 representam a melhor estimativa do valor dos bilhetes de transporte de passageiros e carga emitidos até 31 de dezembro de 2018 e não utilizados, reembolsados ou trocados até 31 de dezembro de 2019.

A **Taxa Fuel** é uma taxa para combustíveis cobrada adicionalmente à tarifa do bilhete de passagem.

Os mESC 152 511 (2018: mESC 96 798) referem-se a serviços de reparação de aviões prestados, essencialmente, à Icelandair, Transportes Interilhas de Cabo Verde, Total Aviation Services e Guarda Costeira.

A rubrica de Taxa de prestação de serviços de emissão compreende, essencialmente, as taxas cobradas na emissão de bilhete, à razão de mESC 6,1 para destinos internacionais. A diminuição de 46% face ao período homólogo deve-se à redução das vendas diretas, por reformulação da rede de distribuição da Empresa.

A rubrica *Rejection Memos* representa diferenças *interline* entre o valor do bilhete e o valor faturado, sendo movimentada por notas de crédito e notas de débitos emitidas e/ou recebidas de outras companhias.

## 20. Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas

Decompõem-se como segue:

	mESC	
	2019	2018
Inventário inicial (ver Nota 8)	468 061	503 227
Compras	295	-
Regularizações (ver Nota 8)	( 229 522)	-
Inventário final (ver Nota 8)	( 236 784)	( 468 061)
	<u>2 050</u>	<u>35 166</u>

## 21. Fornecimentos e serviços externos

	mESC	
	2019	2018
Combustíveis e outros fluídos	(i) 2 650 100	1 655 493
Aluguer de aviões - "wet lease"	(ii) 2 191 209	2 459 902
Aluguer de aviões - "dry lease"	(iii) 1 735 410	405 870
Assistência de terceiros - "handling"	(iv) 620 687	358 511
Trabalhos especializados	(v) 573 984	234 089
Irregularidades com passageiros, bagagens e correio	(vi) 540 092	1 053 088
Taxas de navegação aérea	(vii) 496 551	310 420
Taxas aeroportuárias	(viii) 382 041	256 207
Honorários	(ix) 363 820	234 013
Encargos com o pessoal navegante em serviço de voo	(x) 335 552	222 144
Comunicação	(xi) 287 567	203 420
Serviços de "catering"	275 535	149 329
Comissões a intermediários	148 016	58 677
Seguros	69 142	35 613
Publicidade e Propaganda	66 265	44 960
Taxa de regulação a pagar à Aeronáutica Civil	47 651	12 664
Rendas e alugueres (edifícios e viaturas)	38 951	37 435
Livros e documentação técnica	29 184	23 837
Conservação e reparação de equipamento de voo	(xii) 14 461	19 592
Electricidade	12 156	12 645
Outros, inferiores a mECV 20 000	41 066	63 165
	<u>10 919 438</u>	<u>7 851 071</u>

---

**(i) Combustíveis e outros fluidos**

O aumento registado na rubrica de Combustíveis face ao período homólogo deve-se ao efeito conjugado do aumento (a) do preço médio de combustíveis e (b) da quantidade consumida do JET Fuel A1 devido ao aumento dos voos internacionais.

**(ii) Aluguer de aviões - "wet lease"**

Compreende o aluguer de aeronaves e respetiva tripulação a outras companhias aéreas, sendo mESC 1 668 566 à Loftleidir Icelandic. A diminuição dos gastos deve-se, essencialmente, a um menor recurso a aviões de terceiros, justificado pela incorporação, na frota da Empresa, de novas aeronaves em regime de locação operacional de longo prazo (Dry Lease) (ver (iii) abaixo). Em 2018, a operação da Empresa até finais de julho de 2018 foi integralmente suportada com recurso a aviões de terceiros.

**(iii) Aluguer de aviões – "dry lease"**

Compreende rendas suportadas no âmbito do leasing operacional dos aviões Boeing 757 à Lofteilir Icelandic.

O aumento significativo do saldo face ao ano anterior deve-se, essencialmente, ao reforço da frota em 2019, com a incorporação de duas aeronaves B 757-200, uma em março e outra no final do ano (em 2018, o avião em dry lease foi contratado em julho).

**(iv) Assistência de terceiros – "handling"**

Compreende os encargos com os serviços de assistência em escala (handling) prestados por terceiros à TACV nos diversos aeroportos onde opera, sendo mESC 19 005 referentes às operações no aeroporto de Boston, faturados à Icelandair que, por sua vez, fatura a TACV. O aumento verificado reflete, essencialmente, o aumento dos voos internacionais.

**(v) Trabalhos especializados**

Compreendem, essencialmente, os gastos incorridos com (i) a utilização dos sistemas de reserva "Amadeus", "Galileo" e "Sabre", no montante total de mESC 401 852 (2018: mESC 190 673), (ii) comissões pagas à Discover Momentum, LCC na qualidade de agente geral de vendas (GSA) da Empresa, de mESC 83 536 (2018: mESC 28 000) e (iii) encargos relativos à intermediação entre a Empresa e as redes de agências de viagem ("BSP", "ARC" e "CASS"), no montante de mESC 11 778 (2018: mESC 8 906).

**(vi) Irregularidades com passageiros, bagagens e correio**

Compreende, essencialmente, gastos relacionados com irregularidades com passageiros (hospedagem em hotéis, alimentação e embarque de passageiros em outras companhias, entre outros). A significativa diminuição face ao ano anterior é resultado da completa interrupção operacional em julho de 2018, devido ao atraso na entrega dos aviões pelas locadoras. Em consequência, em 2018, foram cancelados 123 voos, afetando 16 079 passageiros, que, além de outros encargos, tiveram que ser transportados em voos de outras companhias.

**(vii) Taxa de navegação aérea**

Compreende taxas pagas às entidades que gerem o espaço aéreo dos diferentes países. O aumento do saldo deve-se, essencialmente, ao aumento dos voos internacionais.





---

**(viii) Taxas aeroportuárias**

Referem-se às taxas cobradas em diversos aeroportos por aterragem, descolagem e tempo de estadia do avião, sendo mESC 14 449 referentes às operações no aeroporto de Boston, faturados à Icelandair que, por sua vez, fatura a TACV.

**(ix) Honorários**

Compreende encargos com serviços de consultoria e assessoria diversos, nomeadamente, (i) mESC 125 751 pelos serviços de gestão pela Loftleidir Icelandic (2018: mESC 40 886), (ii) mESC 50 205 referentes a serviços de *Revenue Management* prestados pela ACC – Airline Competence Center (iii) mESC 26 727 pelo serviço de gestão de receitas pela Airline Services Estonia (2018: mESC 18 703), (iv) mESC 24 489 pelos serviços de contabilidade prestados pela Fjarvakur (2018: mESC 18 076), (v) mESC 27 051 referentes a assessoria contabilística prestada pela Wise Consulting (2018: mESC 15 050) e (vi) cerca de mESC 42 500 (2018: mESC 40 000) de honorários dos advogados, entre outros serviços de valor individual reduzido. Em 2018, compreendia ainda os serviços de *rebranding* prestados pela Islenska (mESC 11 780).

**(x) Encargos com o pessoal navegante em serviço de voo**

Compreendem, essencialmente, as despesas com alojamento, alimentação e transporte, relacionados com o pessoal navegante de cabine e tripulante em serviço, sendo mESC 63 048 (2018: mESC 49 873) e mESC 6 461 faturados pela Loftleidir Icelandic e Fjarvakur, respetivamente. O aumento do saldo deve-se ao maior número de voos internacionais.

**(xi) Comunicação**

Incluem fundamentalmente os gastos com a comunicação utilizada nos sistemas de reservas através da rede da SITA – Soci t  Internationale des T l communications A ronautiques.

**(xii) Conserva o e repara o de equipamento de voo**

Compreende os encargos com as manuten es diversas e aquisi o/ utiliza o de rot veis.

AS.

## 22. Gastos com o pessoal

As despesas com o pessoal apresentam a seguinte composição:

	mESC	
	2019	2018
<b>Ordenados e salários</b>		
Vencimento base e anuidades e antiguidades	707 342	743 303
Subsídios de turno e de chefia	15 125	16 894
Prémio de produtividade (13º mês)	8 269	14 291
Outros	-	3 928
	<u>730 736</u>	<u>778 416</u>
<b>Remunerações adicionais</b>		
Mudança da base operacional	54 441	119 992
Subsídio ao pessoal navegante em serviço de voo	134 404	45 604
Horas extraordinárias	9 454	13 958
Subsídio de alimentação	8 157	9 404
Prémio de qualificação	4 936	6 726
Subsídio ao pessoal colocado no exterior	6 104	5 613
Outras	12 510	16 645
	<u>230 006</u>	<u>217 941</u>
Encargos sobre remunerações	144 882	157 679
Formação de pessoal	67 804	65 931
Outras despesas com o pessoal	191 553	110 118
Provisão de férias	30 155	-
	<u>1 395 136</u>	<u>1 330 086</u>
<b>Total de despesas com o pessoal</b>		
Número médio de empregados	<u>303</u>	<u>420</u>

A variação verificada na rubrica de Ordenados e salários deve-se, essencialmente, à diminuição do número médio de empregados.

Os mESC 54 441 (2018: mESC 119 992) representam os encargos com a mudança de local de trabalho e domicílio do pessoal navegante e de suporte operacional para a ilha do Sal, iniciada em fevereiro de 2018, visando a implementação do Hub Aéreo.

O aumento significativo verificado nos subsídios ao pessoal navegante deve-se, essencialmente, ao aumento significativo dos voos internacionais.

O saldo da rubrica de Formação de pessoal compreende, essencialmente, simuladores de voo para os tripulantes e formação do pessoal técnico e de manutenção.

A rubrica de Outras despesas com o pessoal integra, essencialmente, (i) mESC 93 839 de despesas com o transporte (2018: mESC 35 453), (ii) mESC 40 368 referentes à aquisição de uniformes, (iii) mESC 29 461 de encargos com alojamento (mESC 40 325), (iv) mESC 8 586 relativos aos encargos com seguros de acidente de trabalho e doenças profissionais (2018: mESC 13 648) e (v) mESC 8 487 de subsídio de combustíveis (2018: mESC 7 754).

## 23. Outros rendimentos e ganhos

O saldo desta rubrica decompõe-se como segue:

	mESC	
	2019	2018
Correções relativas a exercícios anteriores:		
Regularização de saldos de terceiros:		
Alfândega da Praia (ver Nota 16)	41 377	-
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	29 680	-
Alienações (ver Nota 3)	52 933	-
Comissões outras companhias	7 290	11 658
Outros	14 878	47 059
	<u>146 158</u>	<u>58 717</u>

## 24. Outros gastos e perdas

	mESC	
	2019	2018
Correções relativas a exercícios anteriores:		
Regularização de saldos de terceiros:		
ITP - Industria de Turbo Propulsores (ver Nota 16)	21 178	-
Boeing (ver Nota 16)	19 090	-
Outros	35 968	48 859
Regularização do investimento financeiro na SITA	-	14 532
Outros	36 080	40 953
	<u>112 316</u>	<u>104 344</u>

## 25. Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

O saldo de mESC 66 487 (2018: mESC 85 383) compreende mESC 56 491 (2018: mESC 70 972) de depreciação do exercício de ativos fixos tangíveis (ver Nota 3), mESC 211 (2018: mESC 1 268) de depreciação de propriedades de investimento (ver Nota 4) e mESC 9 785 (2018: mESC 13 142) de amortização de ativos intangíveis (ver Nota 5).

## 26. Juros e ganhos similares obtidos

O saldo de mESC 3 469 (2018: mESC 20 929) resulta de juros referentes aos depósitos a prazo. A redução do saldo face a 2018 deve-se, essencialmente, à diminuição dos depósitos a prazo em 2019 (ver Notas 7 e 12).



## 27. Juros e perdas similares suportados

	mESC	
	2019	2018
° Diferenças de Câmbios desfavoráveis	76 947	76 551
° Juros de financiamento	125 938	174 218
° Outros	60 986	63 685
	<u>263 870</u>	<u>314 454</u>

As diferenças de câmbio resultam essencialmente da atualização cambial dos saldos expressos em dólares dos Estados Unidos. As diferenças de câmbio, desfavoráveis e favoráveis, são apresentadas pelo valor líquido.

A rubrica de juros de financiamento compreende os juros de empréstimos bancários e empréstimos obrigacionistas (ver Nota 15). Não obstante a diminuição significativa dos financiamentos face a 2018, os juros de financiamento registam uma ligeira diminuição face ao período homólogo, tendo em conta a assunção pela NewCo dos juros dos financiamentos, no valor total de mESC 288 049 em 2018 (ver Nota 15).

A rubrica de Outros compreende, essencialmente, os juros e comissões suportados pelo atraso no pagamento das faturas de fornecedores.

## 28. Imposto sobre o rendimento / Imposto Diferido

Em conformidade com a Lei nº82/VIII/2015 que aprovou o Código do Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Coletivas, o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos da referida lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa de 22,44%. Os prejuízos fiscais são reportáveis por um período de 7 anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução de 50% do resultado do respetivo exercício.

A Empresa apresentou um requerimento invocando a prescrição das situações fiscais relativas aos exercícios de 1996 a 2007, nos termos das novas regras do Código Geral Tributário, tendo merecido deferimento por parte da Administração Fiscal.

A conciliação do resultado contabilístico com o resultado fiscal dos últimos cinco exercícios é a seguinte (em mESC):

	<u>2019</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Resultado contabilístico	( 6 571 133)	( 6 711 790)	( 3 755 956)	( 2 311 636)	( 3 437 527)
A adicionar					
Provisões não aceites fiscalmente	54 920	42 024	1 064 058	38 741	253 568
Imparidades de clientes não aceites fiscalmente	23 220	213 755	52 236	211 668	86 505
	<u>78 140</u>	<u>255 779</u>	<u>1 116 294</u>	<u>250 409</u>	<u>340 073</u>
A deduzir					
Utilização da provisão para pensões de reforma (ver Nota 12)	242 931	220 919	30 189	24 220	-
	<u>242 931</u>	<u>220 919</u>	<u>30 189</u>	<u>24 220</u>	<u>-</u>
Resultado fiscal	<u>( 6 735 923)</u>	<u>( 6 676 930)</u>	<u>( 2 669 851)</u>	<u>( 2 085 447)</u>	<u>( 3 097 454)</u>
Taxa do imposto					<u>22,44%</u>
Ativo por imposto diferido					<u>( 4 772 002)</u>

O reporte fiscal acumulado totaliza mESC 21 265 606 e os respetivos Impostos diferidos ativos ascendem a mESC 4 772 002, os quais não foram registados devido à imprevisibilidade da sua recuperação.

## 29. Resultado por ação básico

O resultado por ação básico é calculado dividindo o resultado atribuível aos acionistas pelo número de ações, como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	(6 571 133)	(6 711 790)
Número de ações	<u>1 000 000</u>	<u>1 000 000</u>
Resultado por ação básico (ESC)	<u>( 6 571)</u>	<u>( 6 712)</u>

## 30. Garantias

As garantias prestadas pela Empresa relacionam-se com financiamentos bancários obtidos e encontram-se descritos na Nota 15.

*AS*

*[Handwritten signature]*

### 31. Partes relacionadas

(i) Os principais saldos e transações ocorridas em 2019 e 2018 entre a Empresa e partes relacionadas resumiram-se nos quadros seguintes (em mESC):

	2019					Demonstração de resultados
	Balço					
	Cientes (ver Nota 9)	Adiantamentos a fornecedores (ver Nota 10)	Fornecedores (ver Nota 16)	Outros Instrumentos de capital próprio (ver Nota 13)	Resultados transitados (ver Nota 13)	
Estado de Cabo Verde	-	-	-	585 695	1 070 524	-
NewCo	-	-	-	-	10 385 962	-
Loftleidir Icelandic	-	-	335 785	-	-	3 614 223
Loftleidir Cabo Verde	-	-	-	603 049	-	-
Icelandair	-	-	5 628	-	-	44 214
Fjavakur	-	-	-	-	-	33 706
	-	-	335 785	1 188 744	11 456 486	3 692 143

	2018					Demonstração de resultados
	Balço					
	Cientes (ver Nota 9)	Adiantamentos a fornecedores (ver Nota 10)	Fornecedores (ver Nota 16)	Outros Instrumentos de capital próprio (ver Nota 13)	Resultados transitados (ver Nota 13)	
Estado de Cabo Verde	-	-	-	3 943 039	-	-
NewCo	-	-	-	-	258 472	-
Loftleidir Icelandic	24 157	114 055	-	-	-	2 026 667
	24 157	114 055	-	3 943 039	258 472	2 026 667

Os Fornecimentos e serviços externos da Loftleidir Icelandic compreendem (i) mESC 1 668 566 (2018: mESC 1 517 708) e mESC 1 735 410 (2018: mESC 405 870) referentes a aluguer de aviões em regime de wet lease e dry lease, respetivamente, (ii) mESC 63 048 (2018: mESC: 49 873) relativos a encargos com o pessoal navegante em serviço de voo, (iii) mESC 125 751 (2018: mESC 40 886) respeitantes a serviços de consultoria e (iv) mESC 21 448 (2018: mESC 12 330) relacionados com diversos serviços.

(ii) Não existem transações com os Administradores.

(iii) As remunerações dos Administradores incluídas na rubrica de Despesas com o pessoal ascendem a mESC 13 118 (2018: mESC 14 202) e as do Conselho Fiscal a mESC 630 (2018: mESC 2 520).

AS .


### 32. Responsabilidades e compromissos financeiros não incluídos no balanço

Em 31 de Dezembro de 2019 as responsabilidades e compromissos financeiros não incluídos no balanço, relacionam-se, essencialmente, com as rendas relativas à locação operacional dos 3 aviões Boeing 757, cujas rendas futuras estão estimadas em mESC:

Modelo	MSN	Registo	Início	Duração (meses)	Rendas futuras		
					2020	2021	Após 2021
Boeing 757	25808	D4-CCF	13-jul-18	72	302 187	269 577	-
Boeing 757	24760	D4-CCG	15-mar-19	60	298 253	269 577	-
Boeing 757	29307	D4-CCH	13-dez-19	72	300 914	-	-
					<u>901 354</u>	<u>539 154</u>	<u>-</u>

Em 2020, foi acordado com o Locador Loftleidir Icelandic o término antecipado do contrato de locação respeitante ao avião MSN 29307, Registo D4-CCH, com efeitos a partir de 01 de dezembro de 2020. Adicionalmente, foram ainda acordadas com o Locador adendas aos contratos respeitantes às aeronaves D4-CCF e D4-CCG, permitindo (i) terminar esses contratos em 30-nov-2021, (ii) fixar o *lease rate* em USD 2.600 por hora block e (iii) pagar as rendas em função da utilização semanal da aeronave (sem mínimo de horas garantidas) (ver Nota 35).

### 33. Outras informações sobre o regime do acréscimo

	mESC	
	2019	2018
<b>Acréscimo de gastos</b>		
Acréscimos de gastos diversos (ver Nota 17 (ii))	<u>( 4 586)</u>	<u>( 314)</u>
<b>Diferimentos de gastos</b>		
Diferimentos de gastos diversos	<u>34 618</u>	<u>14 741</u>
<b>Diferimentos de rendimentos</b>		
Bilhetes vendidos e não voados (ver Nota 18)	<u>(1 632 224)</u>	<u>( 630 634)</u>

### 34. Divulgações exigidas por diplomas legais

Em 2019, os honorários contratualizados com o auditor certificado ascenderam a mESC 4 980 (2018: mESC 4 880). Os Administradores e o Conselho Fiscal auferiram remunerações de mESC 13 118 (2018: mESC 14 202) e mESC 630 (2018: mESC 2 520), respetivamente, conforme referido na Nota 31.

---

## 35. Eventos subsequentes à data do balanço

De realçar os seguintes factos ocorridos após 31 de dezembro de 2019:

### Suspensão Completa da Operação

O ano de 2020 teve início sob o espectro da COVID-19. A chegada da pandemia começou a atingir a atividade da Empresa em fevereiro de 2020, quando o Governo de Cabo Verde decretou o fecho das fronteiras para ligações aéreas com a Itália. Nessa altura, oito voos por semana, para Milão e Roma, foram suspensos.

Em 19 de março, no seguimento do encerramento das fronteiras para todas ligações aéreas de Cabo Verde com o exterior, a Empresa suspendeu todas as suas operações, entrando num estado de completa hibernação. Sem qualquer rendimento da atividade produtiva e sem reservas de caixa, a sobrevivência da Empresa passou a estar dependente do suporte financeiro que os seus acionistas pudessem aportar, ou do suporte do Estado de Cabo Verde às empresas para mitigar os efeitos da pandemia.

Sendo assim, a Empresa aderiu em abril ao programa de *lay-off* temporário de colaboradores, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei nº83/2020, de 4 de abril e suas sucessivas revisões, colocando nesse regime mais de 70% dos seus colaboradores. A Empresa aderiu igualmente à moratória ao cumprimento das obrigações decorrentes de contratos de financiamento, ao abrigo do Decreto-Lei Nº38/2020, de 31 de março e suas sucessivas revisões. Adicionalmente, para assegurar o pagamento das remunerações aos seus colaboradores e a manutenção de serviços essenciais durante o período de hibernação, a Empresa recorreu a financiamentos bancários, garantidos pelo Estado de Cabo Verde, no valor aproximado de EUR 4 milhões, entre abril e dezembro de 2020.

Entre outros efeitos da interrupção das operações, destacam-se a suspensão dos sistemas financeiros da IATA, ICH (IATA Clearing House) em março e BSP (*Bank Settlement Plan*) em abril, devido à perda de capacidade da Empresa para se manter em conformidade com os regulamentos da participação. A situação de suspensão ainda mantém-se e só será alterada mediante o cumprimento de determinados requisitos importantes, designadamente (i) a retoma das operações e (ii) a constituição/ reposição de garantias financeiras, que poderão rondar os EUR 4 milhões.

Desde junho de 2020, a Empresa vem mantendo em Miami, EUA, os três aviões da sua frota. Dois deles foram posicionados pouco depois da suspensão das operações para, aproveitando o tempo de paragem forçada, serem submetidos a inspeções programadas e outros trabalhos relevantes. Depois das inspeções, têm sido mantidos em preservação, como é prática na indústria em situações de paragem prolongada.

Em dezembro de 2020, foi terminado o contrato com a SITA (Sociedade Internacional de Telecomunicações Aeronáuticas), ao abrigo do qual a TACV vinha utilizando o sistema de reservas daquela Empresa. O término do contrato estava inicialmente previsto para dezembro de 2021, mas, face às circunstâncias decorrentes da pandemia, as partes consideraram mutuamente vantajoso antecipá-lo.

### Negociações entre os Acionistas e o Governo

Desde a suspensão da atividade, a administração da Empresa manteve um monitoramento contínuo da evolução da situação sanitária e dos eventos relevantes nos vários mercados de interesse para a sua operação. Manteve igualmente contacto permanente com os acionistas e com o Governo de Cabo Verde, promovendo conversações entre as partes sobre as possíveis soluções para a situação atual da Empresa e melhores cenários para a retoma.

Em outubro de 2020, depois de muitos avanços e recuos, muitas vezes também impostos pela conjuntura externa, começou a definir-se um acordo entre os acionistas e o governo sobre um possível plano de recuperação e as condições do necessário suporte financeiro à Empresa.



---

## Acordo dos Acionistas Assinado/ Plano de Recuperação Aprovado

Em março do corrente foi finalmente assinado o acordo entre os principais acionistas e aprovado o plano de recuperação com as seguintes linhas gerais de ação:

1. Estratégia de vendas e distribuição reformulada e um minucioso exercício de redução de gastos, resultando no retorno gradual à rentabilidade nos próximos 5 anos.
2. Redução da frota de três para duas aeronaves Boeing B757-200, em regime de locação operacional A&M. Esta redução resulta do acordo alcançado com o Locador Loftleidir Icelandic para terminar antecipadamente o contrato de locação respeitante ao avião MSN 29307, Registo D4-CCH, com efeitos a partir de 01 de dezembro de 2020. Adicionalmente, foram ainda acordadas com o Locador adendas aos contratos respeitantes às aeronaves D4-CCF e D4-CCG, permitindo (i) terminar esses contratos em 30-nov-2021, (ii) fixar o *lease rate* em USD 2.600 por hora block e (iii) pagar as rendas em função da utilização semanal efetiva da aeronave (sem mínimo de horas garantidas).
3. Reestruturação de dívidas (dívidas subordinadas, dívidas com partes relacionadas e com terceiros) com redução significativa dos saldos devidos e diferimento do remanescente por um período de tempo, que permita à Empresa recuperar o equilíbrio.
4. Um novo financiamento garantido pelo Estado de Cabo Verde para superar os obstáculos trazidos pela pandemia e abordar o requisito mínimo de cobertura de responsabilidades essenciais.
5. Retoma das operações assim que a situação sanitária em Cabo Verde e nos mercados de interesse o permitam e *ramp-up* gradual de voos, adição de novos destinos, em função da real recuperação da demanda.
6. Preparação da Empresa para um novo influxo de capital previsto nos próximos meses, desde que a primeira fase de reestruturação da dívida seja bem-sucedida.

A assinatura do acordo entre os acionistas e a aprovação do plano de recuperação permitiram desencadear a seguinte sequência de eventos importantes:

### Negociação da Dívida Comercial

Foi colocado em marcha em março de 2021 um plano de negociação com os credores, visando a reestruturação da dívida comercial. Nesta negociação, a Empresa tem procurado assegurar uma contribuição também significativa dos parceiros comerciais, complementarmente ao esforço dos acionistas e do estado de Cabo Verde, para o plano de recuperação. Tal contribuição tem sido disponibilizada na forma combinada de redução dos saldos em dívida e da concessão de um prazo alargado de pagamento.

### Acordos de Financiamento

Foram assinados em março de 2021 com o BCN e com o *International Investment Bank* (IIB) dois acordos de financiamento garantidos pelo Estado de Cabo Verde, os quais permitiram à Empresa o acesso a recursos financeiros num total de EUR 12 M, que serão aplicados na resolução parcial do passivo reestruturado e cobertura de gastos essenciais na preparação da retoma e fase inicial das operações.

### Plano de Regularização do Passivo entra em Execução

No início de abril de 2021 é iniciado o plano de regularização do passivo reestruturado, nos termos do acordo dos acionistas e nos termos que têm vindo a ser acordados com os credores comerciais.

---

## Primeiro de dois aviões chega a cabo Verde

Na preparação da retoma das operações, uma das aeronaves é reposicionada em Cabo Verde no dia 14 de abril de 2021. A segunda aeronave deverá chegar até finais de maio.

## Implementação de um novo PSS

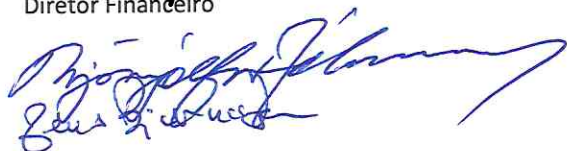
É iniciada em abril a implementação de um novo sistema de reservas (PSS – *Passenger Service Solution*), em substituição do sistema da SITA, retirado do mercado por obsolescência tecnológica e cujo contrato foi terminado em dezembro de 2020. A nova solução incorpora os últimos avanços tecnológicos e deverá contribuir para uma melhoria significativa da experiência do cliente e da eficiência na distribuição do produto da Empresa.

## Novas Reformas Organizacionais em Perspetiva

Perante a perspetiva de atividade reduzida a médio prazo, está a ser preparado um novo redimensionamento da organização, o qual devesa ser acompanhado de uma profunda transformação digital centrada no cliente e na eficiência das operações.



Diretor Financeiro



Conselho de Administração

